

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MATHEUS HENRIQUE DA SILVA QUEIROZ

**CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: UM ESTUDO EM UMA IES
PÚBLICA FEDERAL**

Dourados/MS
2026

MATHEUS HENRIQUE DA SILVA QUEIROZ

**CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: UM ESTUDO EM UMA IES
PÚBLICA FEDERAL**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Guilherme Ferreira Egidio Antiqueira

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Manoela Moraes

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Dutra

Dourados/MS
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Q3c Queiroz, Matheus Henrique Da Silva

CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: UM ESTUDO EM UMA IES PÚBLICA
FEDERAL [recurso eletrônico] / Matheus Henrique Da Silva Queiroz. -- 2026.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Afonso Guilherme Ferreira Egidio Antiqueira.

TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2026.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Desempenho acadêmico. 2. Administração. 3. Ensino superior público. 4. Jornada de Trabalho. 5. Gestão de Pessoas. I. Antiqueira, Afonso Guilherme Ferreira Egidio. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE/UFGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO II - SEMESTRE LETIVO 2026.1

CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO: O IMPACTO DA DUPLA JORNADA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

Matheus Henrique da Silva Queiroz

Esta monografia, realizada virtualmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE – da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Documento assinado digitalmente
gov.br AFONSO GUILHERME FERREIRA EGIDIO ANTIQU
Data: 08/07/2026 11:46:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Afonso Guilherme Ferreira Egidio Antiqueira
(Presidente)

Documento assinado digitalmente
gov.br MANOELA MORAIS
Data: 08/07/2026 12:14:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Manoela Moraes
(Avaliadora 1)

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIO MASCARENHAS DUTRA
Data: 08/07/2026 12:21:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Dutra
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 07 de julho de 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Sem a Sua graça, nada disso seria possível.

Agradeço à minha mãe, Juscelma, e ao meu pai, Wesley, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais. Vocês são a base de tudo o que sou e de tudo o que conquistei.

Dirijo um especial agradecimento ao meu orientador, Professor Dr. Afonso, pelos ensinamentos, pela paciência e pela dedicação durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, meus agradecimentos a todos os professores e colegas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD, que contribuíram para a minha formação. Cada ensinamento e cada experiência compartilhada foram essenciais para a conclusão desta etapa.

RESUMO

A conciliação entre a jornada de trabalho e os estudos representa um desafio significativo para estudantes universitários brasileiros. O presente estudo teve como objetivo geral identificar o impacto da dupla jornada no desempenho acadêmico dos estudantes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal. Especificamente, buscou-se identificar os desafios enfrentados, analisar a relação entre trabalho e desempenho, e mapear os fatores que influenciam o ingresso no mercado de trabalho. A pesquisa adotou abordagem quantitativa e descritiva, do tipo survey, realizada em uma IES federal de Mato Grosso do Sul. A amostra, não probabilística por conveniência, foi composta por 117 alunos trabalhadores. Os dados foram coletados via questionário estruturado com 23 perguntas e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados indicaram que 85,1% dos alunos relatam cansaço físico e mental extremo ($M=4,33$), 84,1% têm dificuldade em encontrar tempo para estudar ($M=4,23$), e 86,9% não conseguem participar de atividades extracurriculares ($M=4,21$). A necessidade financeira ($M=4,38$) foi a principal motivação para trabalhar, com 67,3% de concordância total. Conclui-se que a dupla jornada afeta negativamente o rendimento acadêmico. Como implicações, o estudo fornece subsídios para repensar práticas pedagógicas e políticas de assistência estudantil. A limitação reside na amostra restrita a um único curso e instituição. Sugere-se para pesquisas futuras a ampliação para outros contextos e a investigação dos impactos psicológicos da dupla jornada.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas; Jornada de Trabalho; Desempenho acadêmico; Administração; Ensino superior público.

ABSTRACT

The reconciliation between work and academic life represents a significant challenge for Brazilian university students. The present study aimed to identify the impact of the dual workload on the academic performance of Business Administration students at a public federal Higher Education Institution (HEI). Specifically, it sought to identify the challenges faced, analyze the relationship between work and performance, and map the factors influencing entry into the labor market. The research adopted a quantitative and descriptive survey approach, conducted at a federal HEI in Mato Grosso do Sul, Brazil. The non-probability convenience sample consisted of 117 students. Data were collected through a structured questionnaire with 23 questions and analyzed using descriptive statistics. The results indicated that 85.1% of students report extreme physical and mental fatigue ($M=4.33$), 84.1% have difficulty finding time to study ($M=4.23$), and 86.9% are unable to participate in extracurricular activities ($M=4.21$). Financial necessity ($M=4.38$) was the primary motivation for working, with 67.3% fully agreeing. It is concluded that the dual workload negatively affects academic performance. As implications, the study provides insights for rethinking pedagogical practices and student assistance policies. The limitation lies in the sample being restricted to a single program and institution. For future research, expanding to other contexts and investigating the psychological impacts of the dual workload are suggested.

Keywords: Working student; Dual workload; Academic performance; Business Administration; Public higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais autores e contribuições sobre o ensino superior e o perfil do estudante.....	20
Quadro 2 - Principais autores e contribuições sobre a conciliação entre trabalho e estudo	22
Quadro 3 - Principais autores e contribuições sobre desempenho acadêmico	23
Quadro 4 - Principais autores e contribuições sobre os impactos da dupla jornada .	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil etário: estudantes de Administração (UFGD)	31
Figura 2 - Gênero dos respondentes.....	32
Figura 3 - Distribuição por semestre	33
Figura 4 - Exercício de atividade remunerada.....	34
Figura 5 - Tipo de vínculo de trabalho	35
Figura 6 - Carga horária de trabalho semanal.....	36
Figura 7 - Horas semanais dedicadas aos estudos extraclasse.....	37
Figura 8 - Faixa salarial mensal	38
Figura 9 - Cansaço físico e mental extremo	39
Figura 10 - Dificuldade em participar de atividades extracurriculares	40
Figura 11 - Falta de tempo para preparação acadêmica.....	41
Figura 12 - Estresse laboral afeta concentração nas aulas.....	42
Figura 13 - Flexibilidade e compreensão docente.....	43
Figura 14 - Impacto negativo nas notas e rendimento	44
Figura 15 - Faltas ou atrasos devido ao trabalho	45
Figura 16 - Reprovação ou trancamento devido ao trabalho	46
Figura 17 - Aprendizado seria maior sem trabalhar	48
Figura 18 - Trabalho auxilia na compreensão de teorias	49
Figura 19 - Necessidade financeira como motivação principal.....	50
Figura 20 - Experiência prática e currículo	51
Figura 21 - Independência financeira e autonomia	52
Figura 22 - Pressão do mercado por experiência prévia.....	53
Figura 23 - Networking e chances de efetivação.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRA – Coeficiente de Rendimento Acadêmico

CRE – Coeficiente de Rendimento Escolar

DP – Desvio padrão

EAD – Ensino a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

HEI – *Higher Education Institution*

IA – Inteligência Artificial

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

M – Média

MS – Mato Grosso do Sul

PJ – Pessoa Jurídica

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ENSINO SUPERIOR E PERFIL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL	19
2.2 A CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO NA VIDA ACADÊMICA	21
2.3 DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR	22
2.4 IMPACTOS DA DUPLA JORNADA NO DESEMPENHO ACADÊMICO	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	28
3.7 USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VÍNCULO DE TRABALHO	30
4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS TRABALHADORES QUE CONCILIAM ESTUDO E TRABALHO	36
4.3 RELAÇÃO ENTRE A JORNADA DE TRABALHO E O DESEMPENHO ACADÊMICO	42

4.4 FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS ALUNOS TRABALHADORES A INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO	47
4.5 PROPOSTAS DE MELHORIAS COM BASE NOS ACHADOS	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	66
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTUADO APLICADO	67

1 INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior representa um período de significativas transformações e desafios. Nesse cenário, a figura do estudante que também exerce atividade profissional remunerada tem se tornado cada vez mais comum no panorama educacional brasileiro, impulsionada por necessidades financeiras e pela busca por experiência prática (Costa *et al.*, 2021; Carvalho, 2025).

Essa realidade, frequentemente denominada dupla jornada, impõe aos alunos trabalhadores a complexa tarefa de conciliar as exigências acadêmicas com as responsabilidades do trabalho. Tal rotina intensa pode comprometer diretamente o desempenho nos estudos e a permanência na universidade, conforme indicam diversos estudos sobre o tema (Silva *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o desempenho acadêmico é compreendido como um construto multidimensional que vai além das notas, englobando a participação em atividades extracurriculares, o engajamento com o curso e a percepção de sucesso do próprio estudante. Fatores como a carga horária de trabalho, o cansaço e a falta de tempo para dedicação aos estudos são variáveis que impactam diretamente esse desempenho, podendo levar à reprovação e à evasão (Farias; Gouveia; Almeida, 2024; Pacheco; Tete; Monsueto, 2024).

O fenômeno da dupla jornada exige dos indivíduos uma elevada capacidade de gestão de tempo e energia, que nem sempre se mostra sustentável a longo prazo, culminando em prejuízos para o desenvolvimento educacional. A sobrecarga de atividades e a rotina desgastante podem gerar um cansaço físico que afeta diretamente os resultados acadêmicos, sendo um fator de risco para a evasão, especialmente em cursos noturnos (Penna, 2024; Sales, 2022).

Conforme aponta Penna (2024), a dificuldade em conciliar as demandas do trabalho com as dos estudos é um dos principais fatores que dificultam a permanência dos alunos no curso, contribuindo para as taxas de abandono. Isso evidencia a necessidade de compreender melhor as pressões enfrentadas por essa parcela do corpo discente.

No contexto das IES públicas brasileiras, especialmente em cursos como Administração, observa-se um número crescente de alunos trabalhadores que já se encontram inseridos no mercado de trabalho. Frequentemente, ocupam posições que

demandam alta performance e responsabilidade, o que intensifica a dificuldade de manter um equilíbrio saudável entre as duas esferas (Cidade, 2023).

A busca por melhores oportunidades leva muitos a conciliar estudo e trabalho, mas essa conciliação pode se tornar insustentável devido às exigências acadêmicas e profissionais conflitantes (Macedo; Fernandes, 2025). Assim, a dupla jornada emerge como um desafio complexo e multifacetado para os futuros administradores.

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar as ramificações da dupla jornada na vida dos alunos trabalhadores de Administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública em Dourados, Mato Grosso do Sul. Compreender como essa conciliação afeta o desempenho acadêmico é fundamental para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais eficazes.

1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A crescente demanda por qualificação profissional tem impulsionado muitos alunos trabalhadores a conciliar suas jornadas acadêmicas com atividades laborais (Carvalho, 2025). No entanto, essa dupla jornada, especialmente no curso de Administração, apresenta desafios que podem comprometer o desempenho acadêmico (Penna, 2024). A pressão para manter um bom rendimento em ambas as esferas, somada à escassez de tempo, cria um ambiente propício ao cansaço e à exaustão (Silva *et al.*, 2025; Santos; Nascimento; Souza, 2025).

A evasão no ensino superior é um fenômeno preocupante, especialmente em cursos noturnos que atendem majoritariamente aos alunos trabalhadores. Estes enfrentam desafios únicos ao tentar conciliar as duas responsabilidades, o que muitas vezes leva ao abandono dos cursos (Penna, 2024). A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para os estudos são fatores determinantes nesse processo.

Um estudo na Universidade Federal da Grande Dourados com estudantes de Ciências Contábeis, curso com perfil semelhante ao de Administração, revelou que 72% dos alunos trabalhadores consideram difícil equilibrar trabalho e estudo, e 96% gostariam de ter mais tempo para se dedicar às atividades acadêmicas (Carvalho, 2024). Essa dificuldade é agravada pela carga horária de trabalho, que para quase metade dos entrevistados é de 40 a 44 horas semanais.

Essa extensa jornada de trabalho limita severamente o tempo disponível para o aprofundamento teórico e a participação em atividades extracurriculares. Tais atividades são essenciais para uma formação completa e para o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado, o que agrava ainda mais o dilema enfrentado pelo aluno trabalhador (Carvalho, 2024).

Apesar de a literatura reconhecer os desafios da dupla jornada, ainda existe uma lacuna na compreensão de como essa realidade impacta especificamente o desempenho acadêmico dos alunos trabalhadores de Administração em uma IES pública. Embora alguns estudos apontem que o trabalho não interfere diretamente no Coeficiente de Rendimento Acadêmico (Costa *et al.*, 2021), outros fatores indiretos precisam ser considerados.

O cansaço e a falta de tempo, por exemplo, podem comprometer a assimilação de conteúdo, a participação em aulas e a entrega de trabalhos. Isso é evidenciado por um estudo com alunos trabalhadores de Administração da UFRGS, onde 41,7% afirmaram já ter reprovado ou desistido de alguma disciplina devido à sobrecarga da dupla jornada (Cidade, 2023).

Diante do exposto, emerge a necessidade de investigar de forma sistemática a relação entre a dupla jornada e o rendimento acadêmico no contexto específico do curso de Administração, considerando suas particularidades curriculares e as pressões do mercado. Assim, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: como a conciliação entre trabalho e estudo impacta o desempenho acadêmico dos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma IES pública?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o impacto da conciliação da jornada de trabalho e estudo no desempenho acadêmico dos alunos trabalhadores de graduação em Administração em uma IES pública.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar os desafios enfrentados pelos alunos trabalhadores de Administração em uma IES pública que conciliam estudo e trabalho.

- b) Analisar a relação entre a jornada de trabalho e o desempenho acadêmico dos alunos trabalhadores de Administração de uma IES pública
- c) Identificar os fatores que influenciam a decisão dos alunos trabalhadores de Administração de uma IES pública de ingressarem no mercado de trabalho durante a graduação.
- d) Propor melhorias para a IES pública, docentes e acadêmicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pela crescente relevância social, acadêmica e organizacional de se compreender as complexidades da dupla jornada enfrentada por estudantes universitários, em particular os do curso de Administração. A participação de jovens e adultos no mercado de trabalho enquanto cursam o ensino superior é uma realidade consolidada no Brasil, e suas consequências exigem atenção (Carvalho, 2025).

Do ponto de vista da relevância acadêmica, a pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre os fatores que influenciam o desempenho e a permanência de alunos trabalhadores no ensino superior. Embora a temática seja abordada na literatura, este trabalho busca preencher uma lacuna ao focar especificamente nos alunos trabalhadores de Administração, um curso com altas exigências de dedicação (Cidade, 2023).

A investigação se propõe a ir além da constatação da dificuldade, analisando como o fenômeno impacta o rendimento e explorando as estratégias de enfrentamento. Como sugerido por Alves (2024), há a possibilidade de alunos trabalhadores apresentarem, inclusive, desempenho superior ao de estudantes que não trabalham, desafiando percepções preconcebidas sobre o tema.

A relevância social da pesquisa reside na sua capacidade de fornecer subsídios para a formulação de políticas institucionais mais inclusivas e programas de apoio que visem à permanência e o sucesso desses alunos trabalhadores. Compreender as dificuldades enfrentadas por este grupo pode auxiliar as universidades a implementarem estratégias que aumentem a taxa de conclusão do curso e melhorem a qualidade da formação oferecida (Carvalho, 2024; Macedo; Fernandes, 2025).

Ao dar voz aos alunos trabalhadores e investigar sua realidade, o estudo contribui para a promoção da equidade no acesso e na permanência no ensino

superior. Este é um fator crucial para a mobilidade social e o desenvolvimento do país, reforçando a importância de políticas que considerem as especificidades do aluno trabalhador.

No que tange à relevância organizacional, os resultados deste trabalho podem oferecer contribuições valiosas para as empresas que empregam estudantes universitários. A experiência profissional durante a graduação é vista como um diferencial competitivo, podendo facilitar a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso (Carvalho, 2025).

Contudo, é preciso entender os custos associados a essa conciliação. As organizações que compreendem os desafios de seus colaboradores-alunos trabalhadores podem desenvolver políticas de gestão de pessoas mais flexíveis. Tais políticas não apenas contribuem para o bem-estar do funcionário, mas também para a sua retenção e desenvolvimento profissional, gerando um ciclo virtuoso de qualificação (Fernandes; Serrano, 2022).

O tema demonstra-se relevante em um cenário econômico que frequentemente impõe a necessidade do trabalho para o custeio dos estudos e o sustento pessoal. Com um mercado que valoriza a experiência prática, a dupla jornada tende a ser uma constante na vida dos alunos trabalhadores. A análise de estudos recentes (Silva *et al.*, 2025; Penna, 2024; Alves, 2024) demonstra que o debate é contínuo e necessário para compreender as implicações para os futuros administradores.

Por fim, o presente Trabalho de Graduação está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo apresentou a contextualização do tema, a problemática da pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. O segundo capítulo contempla o referencial teórico, abordando discussões sobre o ensino superior e o perfil do estudante universitário, a conciliação entre trabalho e estudo, o desempenho acadêmico e os impactos da dupla jornada. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a caracterização da pesquisa, população e amostra, instrumento de coleta de dados e técnicas de análise. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, organizados conforme os objetivos específicos da pesquisa. O quinto capítulo apresenta propostas de melhoria na gestão educacional, direcionadas à instituição, aos docentes e aos próprios alunos trabalhadores. Por fim, o sexto capítulo expõe as considerações finais, destacando os principais achados, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, estruturada em quatro tópicos principais. Inicialmente, aborda-se a expansão do ensino superior e a consequente mudança no perfil do estudante universitário brasileiro, contextualizando a inserção das camadas populares e a realidade do ensino a distância. Em seguida, discute-se a conciliação entre trabalho e estudo, traçando a evolução histórica do conceito de aluno trabalhador e as motivações que levam à dupla jornada. O terceiro tópico aprofunda o conceito de desempenho acadêmico, apresentando as métricas utilizadas para avaliá-lo e os fatores que o influenciam. Por fim, o quarto tópico consolida a análise dos impactos diretos da dupla jornada no rendimento dos alunos trabalhadores, contrapondo os desafios e as possíveis contribuições dessa rotina para a formação discente.

2.1 ENSINO SUPERIOR E PERFIL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

A expansão do ensino superior no Brasil, especialmente a partir dos anos 2000, alterou profundamente o perfil do estudante universitário. Estudos clássicos já apontavam para a importância de analisar os percursos de estudantes de camadas populares para compreender as dinâmicas de acesso e permanência (Zago, 2006; Farias; Gouveia; Almeida, 2024). Essa expansão, impulsionada por políticas como o REUNI (BRASIL, 2007; Costa *et al.*, 2021), democratizou o acesso, mas também evidenciou desafios socioeconômicos.

Essa ampliação do acesso trouxe para as universidades alunos de diferentes realidades, muitos dos quais precisam trabalhar para custear seus estudos e se manter. Esse cenário contribuiu para a presença crescente do aluno trabalhador, modificando o perfil tradicional do discente, que hoje é mais heterogêneo social e economicamente. A necessidade de conciliar trabalho e estudo tornou-se uma característica estrutural da experiência universitária para uma parcela significativa dos alunos (Trópia; Souza, 2023).

Dados recentes do Censo da Educação Superior (INEP, 2025) revelam que o Brasil possui 10,2 milhões de estudantes, com 79,8% matriculados na rede privada. Essa predominância do setor privado, onde as mensalidades são uma barreira,

reforça a necessidade de trabalho para muitos. A taxa de ocupação de vagas no setor público é de 95,7%, enquanto no privado é de apenas 40,3%, indicando uma grande oferta de vagas que dependem da capacidade de pagamento do aluno (SEMESP, 2025).

Outro fenômeno transformador é o crescimento do Ensino a Distância (EAD). Pela primeira vez, em 2024, o número de matrículas em cursos EAD (5,2 milhões) superou o de presenciais (5 milhões). Na última década, o EAD cresceu 286,7%, enquanto os cursos presenciais tiveram uma retração de 22,3%. Essa modalidade flexível atrai especialmente o público trabalhador, que busca adaptar os estudos à sua rotina profissional (INEP, 2025).

A realidade financeira é um fator determinante na trajetória acadêmica. Uma pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) revelou que 70,2% dos alunos trabalhadores de graduação em universidades federais pertencem a famílias com renda de até 1,5 salário-mínimo per capita. Desses, 24,7% relatam que problemas financeiros afetam diretamente seu desempenho nos estudos (Ziliotto, 2025).

Esse contexto de expansão, heterogeneidade e desafios financeiros culmina em altas taxas de evasão. Estudos apontam que a evasão no ensino superior brasileiro atinge quase 60% (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024). A dificuldade em conciliar a dupla jornada com as demandas acadêmicas é um dos principais fatores que levam ao abandono do curso, representando um desperdício de recursos e de potencial humano (Silva Filho *et al.*, 2007; Pacheco; Tete; Monsueto, 2024).

Quadro 1 - Principais autores e contribuições sobre o ensino superior e o perfil do estudante		
Tema	Autores	Principais Contribuições
Expansão e Perfil do Estudante	Zago (2006); Trópia; Souza (2023)	Discutem a mudança no perfil do estudante com a expansão do ensino superior e a ascensão do estudante-trabalhador.
Dados Atuais (Censo 2024)	INEP (2024); SEMESP (2025)	Apresentam o panorama quantitativo do ensino superior, incluindo a divisão público/privado e o crescimento do EAD.
Fator Financeiro e Evasão	Ziliotto (2025); Pacheco; Tete; Monsueto (2024)	Demonstram o impacto da renda no desempenho e a evasão como consequência dos desafios socioeconômicos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Zago (2006), Trópia e Souza (2023), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2024), Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (2025), Ziliotto (2025) e Pacheco, Tete e Monsueto (2024).

Compreendido o perfil do estudante universitário brasileiro e os desafios impostos pela expansão do ensino, torna-se essencial aprofundar a análise sobre a dinâmica específica da conciliação entre o trabalho e os estudos. O próximo tópico se dedica a explorar o fenômeno da dupla jornada e suas implicações na vida acadêmica, construindo a base para entender seus impactos diretos no desempenho.

2.2 A CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO NA VIDA ACADÊMICA

A discussão sobre a conciliação entre trabalho e estudo no Brasil remonta a décadas. A distinção conceitual entre "aluno trabalhador" e "trabalhador-estudante" foi primeiramente estabelecida por Foracchi (1965) e Trópia; Souza (2023), que diferenciava o estudante que trabalha em tempo parcial, vendo o trabalho como uma atividade complementar, daquele que trabalha em tempo integral e prioriza a carreira em detrimento dos estudos. Essa clivagem inicial foi fundamental para compreender as diferentes lógicas que guiam a trajetória desses alunos trabalhadores.

Posteriormente, Furlani (1998) e Alves (2024) aprofundou a noção de trabalhador-estudante no contexto brasileiro, definindo-o como aquele cuja principal identidade social está ligada ao trabalho, sendo o estudo uma atividade secundária. Mais recentemente, a discussão foi atualizada por autores como Vargas e Paula (2013) e Costa *et al.* (2021), que analisam os desafios para a inclusão e permanência de ambos os perfis nas instituições de ensino, destacando a necessidade de políticas de apoio específicas.

A principal motivação para essa dupla jornada é, predominantemente, a necessidade financeira. Muitos alunos trabalhadores, especialmente os de baixa renda, dependem do trabalho para custear as mensalidades (no caso da rede privada), material de estudo, transporte e despesas pessoais, tornando o emprego uma condição indispensável para a permanência na universidade (Carvalho, 2025; Silva *et al.*, 2025).

Essa realidade impõe uma rotina exaustiva, frequentemente superior a 12 horas diárias, somando-se o tempo de deslocamento, a jornada de trabalho e as horas em sala de aula (Penna, 2024). A principal consequência é a drástica redução do tempo disponível para atividades acadêmicas essenciais, como o estudo extraclasse, a participação em projetos de pesquisa, a interação com colegas e professores e o descanso, configurando um ciclo de cansaço e sobrecarga (Soares *et al.*, 2024).

Quadro 2 - Principais autores e contribuições sobre a conciliação entre trabalho e estudo

Tema	Autores	Principais Contribuições
Distinção Conceitual	Foracchi (1965); Furlani (1998); Vargas; Paula (2013)	Estabelecem a linha do tempo do conceito de estudante-trabalhador vs. trabalhador-estudante, desde sua origem até a discussão atual.
Motivações e Desafios	Carvalho (2025); Silva <i>et al.</i> (2025)	Apontam a necessidade financeira como principal motivação e a falta de tempo como o maior desafio da dupla jornada.
Rotina e Sobrecarga	Penna (2024); Soares <i>et al.</i> (2024)	Descrevem a rotina exaustiva e o ciclo de cansaço que afeta os estudantes que trabalham.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Foracchi (1965), Furlani (1998), Vargas e Paula (2013), Carvalho (2025), Silva *et al.* (2025), Penna (2024) e Soares *et al.* (2024).

Estabelecida a centralidade da dupla jornada na vida de muitos universitários, é crucial entender como essa rotina impacta a variável final de interesse: o desempenho acadêmico. O próximo tópico abordará a definição e as formas de mensuração do desempenho, para então conectar este conceito aos efeitos da conciliação entre trabalho e estudo.

2.3 DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

O conceito de desempenho acadêmico é multifacetado e vai além da simples análise de notas. Estudos clássicos sobre o tema, como os de Pascarella e Terenzini (2005), e Farias; Gouveia; Almeida (2024), já apontavam que o sucesso do estudante envolve uma complexa interação de fatores, incluindo a integração social e acadêmica na instituição. O desempenho, portanto, deve ser compreendido como um construto que engloba não apenas o rendimento em avaliações, mas também o engajamento, a participação em atividades e a percepção de sucesso do próprio aluno.

As métricas tradicionalmente utilizadas para avaliar o desempenho incluem o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA ou CRE), as taxas de aprovação nas disciplinas e o tempo de conclusão do curso (Farias; Gouveia; Almeida, 2024). No entanto, a análise do desempenho não pode se limitar a esses indicadores quantitativos, devendo considerar também aspectos qualitativos, como o desenvolvimento de competências e a satisfação com a formação.

O gerenciamento eficaz do tempo também se mostra um fator crucial para o bom rendimento. A dificuldade em organizar as tarefas e a procrastinação estão diretamente associadas ao fracasso escolar e à dificuldade de adaptação à vida

universitária, que exige maior autonomia e disciplina do discente (Meneses; Santos, 2023).

Estudos que analisam o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) demonstram que a necessidade de trabalhar durante a graduação pode ser um fator de risco para o desempenho. Estudantes que não precisam conciliar as duas atividades apresentam, em média, resultados positivos em avaliações nacionais, sugerindo que a disponibilidade de tempo para o estudo é uma variável relevante (Oliveira, 2022).

No entanto, a relação entre trabalho e desempenho não é linear. Variáveis como a carga horária, a natureza do trabalho e a área do conhecimento desempenham um papel moderador. A experiência profissional pode, em alguns casos, contribuir positivamente para a formação, mas a sobrecarga de uma atividade laboral não relacionada ao curso tende a impactar negativamente o rendimento (Medeiros, 2024).

Quadro 3 - Principais autores e contribuições sobre desempenho acadêmico

Tema	Autores	Principais Contribuições
Conceito Multidimensional	Pascarella; Terenzini (2005)	Definem o desempenho acadêmico como um construto que vai além das notas, incluindo engajamento e participação.
Métricas de Avaliação	Farias; Gouveia; Almeida (2024)	Apresentam os principais indicadores utilizados para medir o desempenho, como CRA, taxas de aprovação e tempo de conclusão.
Fatores Influenciadores	Meneses; Santos (2023); Oliveira (2022)	Discutem como o gerenciamento do tempo e a necessidade de trabalhar podem influenciar o rendimento acadêmico.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Pascarella e Terenzini (2005), Farias, Gouveia e Almeida (2024), Meneses e Santos (2023), Oliveira (2022) e Medeiros (2024).

Considerando que a dupla jornada afeta a disponibilidade de tempo e energia do estudante, é essencial aprofundar a análise sobre como esses fatores se traduzem em impactos diretos no seu desempenho. O próximo subitem se dedica a investigar especificamente as consequências da conciliação entre trabalho e estudo na performance acadêmica.

2.4 IMPACTOS DA DUPLA JORNADA NO DESEMPENHO ACADÊMICO

A dupla jornada impõe uma rotina de cansaço e sobrecarga que afeta diretamente os resultados acadêmicos (Silva *et al.*, 2025). A falta de tempo e a

exaustão física e mental reduzem a capacidade de concentração, a participação nas aulas e a qualidade dos trabalhos entregues, configurando um dos principais motivos para o baixo rendimento entre alunos trabalhadores (Penna, 2024).

Estudos quantitativos confirmam o impacto negativo da dupla jornada. Em um levantamento com alunos trabalhadores de Administração, 41,7% dos que conciliavam trabalho e estudo já haviam reprovado ou desistido de ao menos uma disciplina por esse motivo (Cidade, 2023). Em outra pesquisa, 72% dos alunos trabalhadores consideravam difícil ou muito difícil equilibrar as duas atividades (Carvalho, 2024).

O impacto da dupla jornada manifesta-se de diversas formas, como o aumento do número de faltas e atrasos, a dificuldade em cumprir prazos e a necessidade de prolongar o tempo de formação (Sales, 2022). Esses fatores, somados, contribuem para um ciclo de desengajamento que pode culminar na evasão do curso (Trópia; Souza, 2023).

Embora a maioria dos estudos aponte para uma correlação negativa, a relação entre trabalho e desempenho acadêmico é complexa. A literatura indica que o impacto depende de fatores como a carga horária de trabalho, o tipo de atividade exercida e a flexibilidade do emprego. Cargas horárias extensas em funções não relacionadas ao curso tendem a gerar os efeitos mais prejudiciais (Costa *et al.*, 2021).

De forma contraintuitiva, um estudo com alunos trabalhadores de Administração identificou que os alunos trabalhadores não tradicionais, ou seja, aqueles que trabalham, podem apresentar desempenho superior em alguns aspectos, possivelmente por maior maturidade e disciplina (Alves, 2024). No entanto, essa é uma realidade de exceção, que não invalida o fato de que, para a maioria, a dupla jornada representa um fator de risco significativo para o sucesso acadêmico (Abramo; Venturi; Corrochano, 2020).

Quadro 4 - Principais autores e contribuições sobre os impactos da dupla jornada		
Tema	Autores	Principais Contribuições
Impacto Negativo	Penna (2024); Cidade (2023); Carvalho (2024)	Apresentam dados quantitativos e qualitativos sobre cansaço, sobrecarga, reprovações e a percepção de dificuldades.
Fatores Moderadores	Costa <i>et al.</i> (2021); Alves (2024)	Discutem a complexidade da relação, apontando que fatores como carga horária e tipo de trabalho influenciam o impacto no desempenho.

Risco de Evasão	Sales (2022); Trópia; Souza (2023)	Relacionam os desafios da dupla jornada, como faltas e atrasos, ao desengajamento e ao abandono do curso.
-----------------	------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Penna (2024), Cidade (2023), Carvalho (2024), Costa *et al.* (2021), Alves (2024), Sales (2022), Trópia e Souza (2023), Abramo, Venturi e Corrochano (2020).

A análise da literatura revela que, embora a dupla jornada seja uma realidade consolidada no ensino superior brasileiro, seus impactos no desempenho acadêmico são predominantemente negativos, gerando desafios significativos para a permanência e o sucesso dos alunos trabalhadores. Ainda existem lacunas na pesquisa, especialmente em contextos específicos como o curso de Administração em instituições públicas, o que justifica a realização deste estudo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, foram apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo, detalhando o tipo de pesquisa, o contexto, a população e amostra, os instrumentos de coleta e as técnicas de análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois busca descrever as características de um grupo específico e compreender como determinado fenômeno se manifesta em uma realidade concreta, sem interferência do pesquisador nas variáveis investigadas. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa é adequado quando se pretende observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e variáveis. No presente estudo, a descrição recai sobre a realidade dos alunos trabalhadores de Administração que conciliam atividades acadêmicas e laborais, com foco nos efeitos dessa dupla jornada sobre o desempenho acadêmico.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa, uma vez que se baseia na coleta de dados numéricos e em sua análise objetiva, permitindo mensurar percepções, rotinas e impactos relacionados ao fenômeno investigado. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a abordagem quantitativa possibilita maior sistematização dos dados e favorece a identificação de padrões e tendências. Neste trabalho, essa abordagem mostra-se pertinente por permitir examinar, de forma mensurável, aspectos como carga horária de trabalho, tempo dedicado aos estudos, percepção de cansaço, dificuldades acadêmicas e autopercepção de desempenho.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de levantamento, ou *survey*, realizada por meio da aplicação de questionário estruturado junto ao público-alvo. Esse procedimento é apropriado para obter informações diretamente dos respondentes acerca de suas características, opiniões e experiências, especialmente quando se pretende alcançar um número maior de respondentes de forma padronizada (Gil, 2008).

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior pública federal localizada no estado de Mato Grosso do Sul. A escolha desse contexto justificou-se por se tratar de um espaço que reúne alunos de diversas realidades socioeconômicas, refletindo o cenário de expansão e diversificação do ensino superior brasileiro.

O foco da investigação foi o curso de Administração, especialmente por sua relevância formativa e por concentrar expressivo número de alunos trabalhadores que exercem atividade remunerada durante a graduação. No período da coleta de dados, o curso contava com 186 alunos regularmente matriculados.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo do estudo compreendeu os alunos trabalhadores regularmente matriculados no curso de Administração da referida IES pública, do primeiro ao último semestre, que conciliavam os estudos com atividades laborais remuneradas. Como critério de inclusão, o respondente deveria exercer atividade profissional concomitantemente à graduação.

A pesquisa adotou uma amostragem não probabilística por conveniência, com adesão voluntária dos respondentes. Nessa abordagem, a amostra é composta por indivíduos que estão acessíveis e dispostos a participar da pesquisa (Barbetta, 2018). Dos 186 alunos matriculados no curso, obteve-se o retorno de 117 respostas válidas, o que representa uma taxa de participação de 62,9% do total de alunos trabalhadores do curso.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário estruturado, desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O questionário foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico, buscando captar informações sobre o perfil dos alunos trabalhadores, sua rotina de trabalho e estudo, e suas percepções sobre o próprio desempenho acadêmico.

Antes do início do questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), explicitando os objetivos da pesquisa e garantindo a voluntariedade da participação e o anonimato do(a) participante

conforme a LGPD. O instrumento de coleta (Apêndice B) foi composto por 23 questões divididas em quatro blocos: o primeiro (questões 1 a 6) abordou o perfil sociodemográfico e o vínculo de trabalho; o segundo (questões 7 a 11) investigou os desafios da conciliação; o terceiro (questões 12 a 16) focou no impacto da jornada de trabalho no desempenho acadêmico; e o quarto bloco (questões 17 a 23) buscou identificar os fatores que motivam o estudante a trabalhar no mercado de trabalho.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de abordagens presenciais e online, utilizando um link para o questionário no *Google Forms*. O link foi disponibilizado aos alunos trabalhadores do curso de Administração que conciliavam estudo e trabalho, sendo divulgado também por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp e convite através dos stories no Instagram da faculdade e no perfil pessoal do pesquisador e orientador, buscando alcançar o maior número possível de respondentes.

O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 13 e 27 de abril de 2026. A combinação das abordagens presencial e online garantiu maior conveniência aos respondentes, que puderam responder ao questionário em seu próprio tempo e local, além de assegurar o sigilo e a confidencialidade das respostas.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados coletados nesta pesquisa, foi empregada a técnica de estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a análise dos dados visa organizar e sumarizar as informações obtidas, de modo a possibilitar a resposta ao problema de pesquisa formulado.

Inicialmente, foi realizada a conferência das 117 respostas coletadas, com o propósito de identificar possíveis inconsistências, duplicidades ou lacunas que pudessem comprometer a qualidade dos resultados. Após essa etapa de depuração, os dados foram tabulados e organizados em planilhas.

Além disso, com o software SPSS, foram calculadas medidas de estatística descritiva, especialmente média e desvio padrão, para as variáveis analisadas. A média aritmética permitiu identificar o comportamento padrão do grupo, enquanto o desvio padrão indicou o grau de dispersão das respostas em relação à média,

evidenciando a homogeneidade ou heterogeneidade das percepções dos alunos trabalhadores.

A partir desse tratamento estatístico, foi possível compreender de forma mais objetiva como os alunos trabalhadores percebem os impactos da dupla jornada em sua rotina acadêmica, especialmente no que se refere ao cansaço físico e mental, à falta de tempo para os estudos e às dificuldades de conciliação.

3.7 USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, que institui a Política de Integridade na Atividade Científica no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), declara-se o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como apoio no desenvolvimento deste trabalho. Especificamente, utilizou-se o modelo de linguagem ChatGPT, na versão GPT-4, para auxiliar na reorganização da estrutura textual, na melhoria da fluidez da escrita e na revisão ortográfica e gramatical. Além disso, a ferramenta NotebookLM foi utilizada como suporte à sistematização de informações e à geração de figuras, com a finalidade de favorecer a organização visual de conteúdos relacionados ao estudo.

Ressalta-se que as ferramentas de IA não foram empregadas para a elaboração de conteúdo original, análise de dados, formulação de ideias ou definição dos encaminhamentos teóricos, metodológicos e analíticos da pesquisa. Todo o escopo conceitual, metodológico e interpretativo é de autoria exclusiva do pesquisador, desenvolvido sob orientação docente.

O uso das ferramentas restringiu-se a funções de apoio linguístico, organizacional e visual, tais como: sugestões de reformulação de frases para maior clareza, verificação de concordância verbal e nominal, padronização do estilo acadêmico conforme as normas da ABNT e apoio à composição visual de figuras. Todas as sugestões e materiais gerados com auxílio da IA foram criteriosamente revisados, ajustados e validados pelo autor antes de sua incorporação ao texto final, garantindo a originalidade, a responsabilidade intelectual e a integridade acadêmica do conteúdo apresentado.

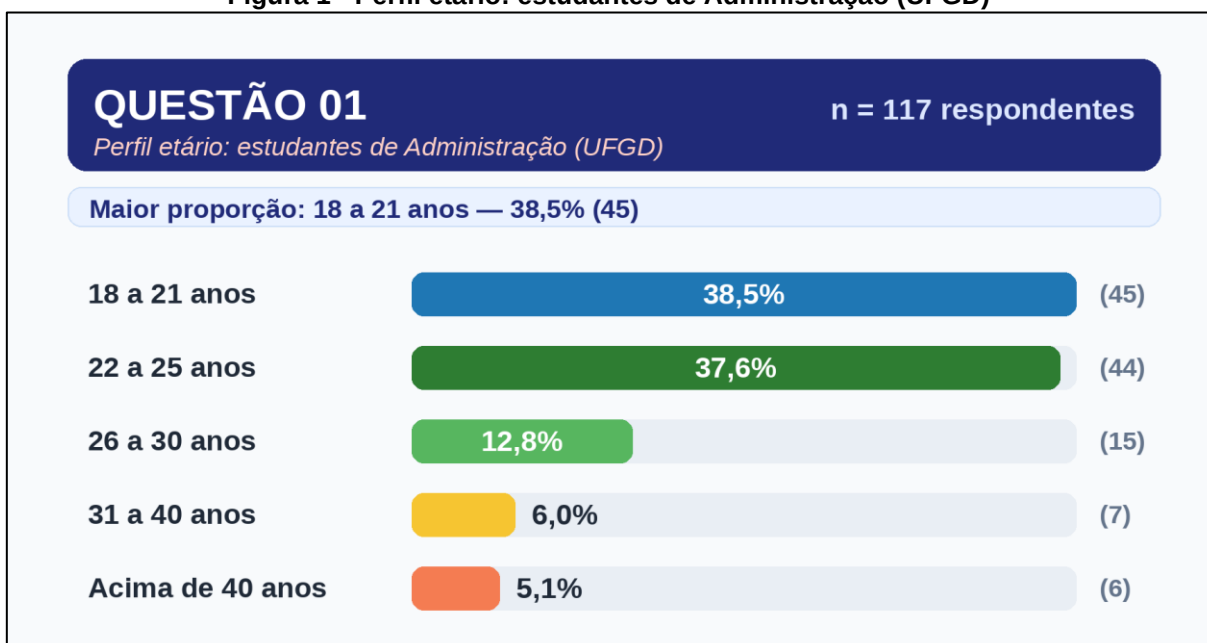
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, a apresentação dos resultados está estruturada em quatro blocos principais, alinhados aos objetivos específicos da pesquisa. O primeiro bloco delineia o perfil sociodemográfico e o vínculo de trabalho dos alunos trabalhadores. O segundo bloco investiga os desafios inerentes à conciliação entre estudo e trabalho. O terceiro bloco avalia o impacto direto dessa dupla jornada no desempenho acadêmico. Por fim, o quarto bloco analisa os fatores motivacionais que levam os alunos trabalhadores a ingressarem e permanecerem no mercado de trabalho durante a graduação. Os dados são ilustrados por meio de infográficos, acompanhados de frequências, porcentagens e desvios padrão, estabelecendo-se, em seguida, um diálogo com a literatura científica pertinente.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VÍNCULO DE TRABALHO

O primeiro bloco do questionário (Questões 1 a 6) buscou delinear as características sociodemográficas dos respondentes, bem como sua inserção no mercado de trabalho. A análise do perfil discente é uma etapa fundamental, pois as particularidades socioeconômicas influenciam diretamente a trajetória acadêmica e as necessidades de conciliação com o universo laboral (Trópia; Souza, 2023).

Figura 1 - Perfil etário: estudantes de Administração (UFGD)



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados apontam que a maioria se concentra entre 18 e 25 anos, com 38,5% (45 alunos) entre 18 e 21 anos e 37,6% (44 alunos) entre 22 e 25 anos, totalizando 76,1% da amostra. A faixa de 26 a 30 anos representa 12,8% (15 alunos), seguida por 31 a 40 anos com 6,0% (7 alunos) e acima de 40 anos com 5,1% (6 alunos). O desvio padrão para esta questão foi de 1,01, indicando uma distribuição centrada em idades jovens.

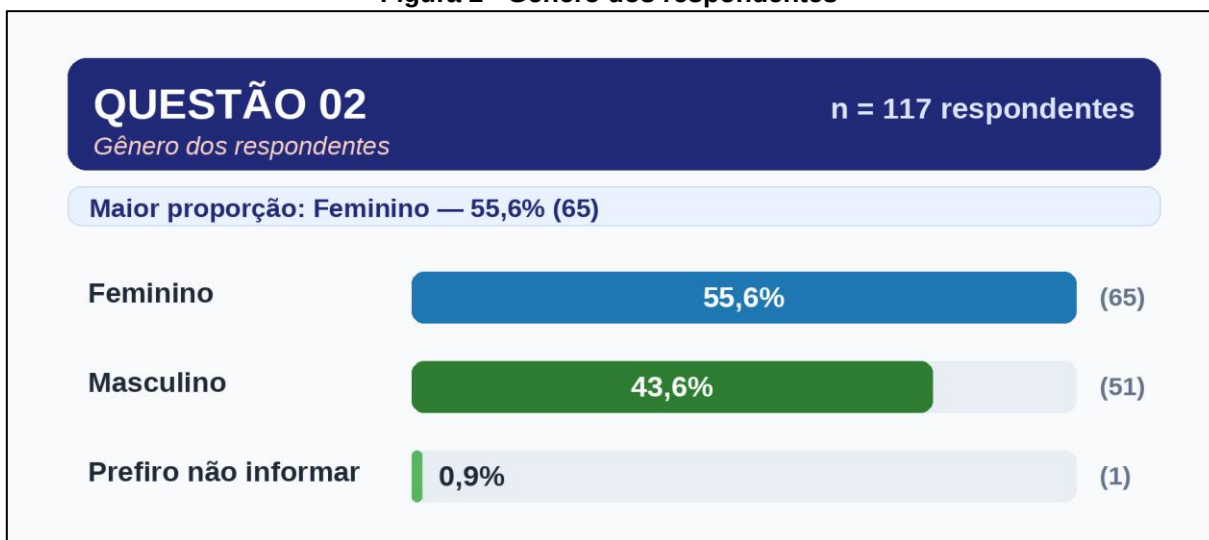
Essa concentração etária reflete o perfil típico de universitários brasileiros. Segundo o Censo da Educação Superior de 2023, elaborado pelo INEP (2024), a idade média dos ingressantes em cursos de graduação tem se mantido predominantemente na faixa dos 18 aos 24 anos, corroborando os achados desta pesquisa. A presença de alunos mais velhos, embora minoritária, sugere o retorno tardio aos estudos ou a necessidade de adiar o ingresso no ensino superior devido a demandas laborais precoces.

Com base nos dados, é possível compreender que o curso de Administração atrai um público majoritariamente jovem, que está na fase inicial de transição para a vida adulta e para o mercado de trabalho. Percebe-se que, por estarem no início de suas trajetórias, esses jovens enfrentam simultaneamente os desafios da adaptação ao ensino superior e as pressões iniciais da vida profissional. Essa característica demográfica reforça a necessidade de a instituição oferecer um acolhimento

adequado a esse perfil, que muitas vezes carece de maturidade emocional para lidar com o estresse da dupla jornada.

Observou-se uma predominância do sexo feminino, que compõe 55,6% da amostra (65 alunas), enquanto o sexo masculino representa 43,6% (51 alunos). Houve ainda 0,9% (1 aluno) que preferiu não informar. O desvio padrão foi de 0,52.

Figura 2 - Gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

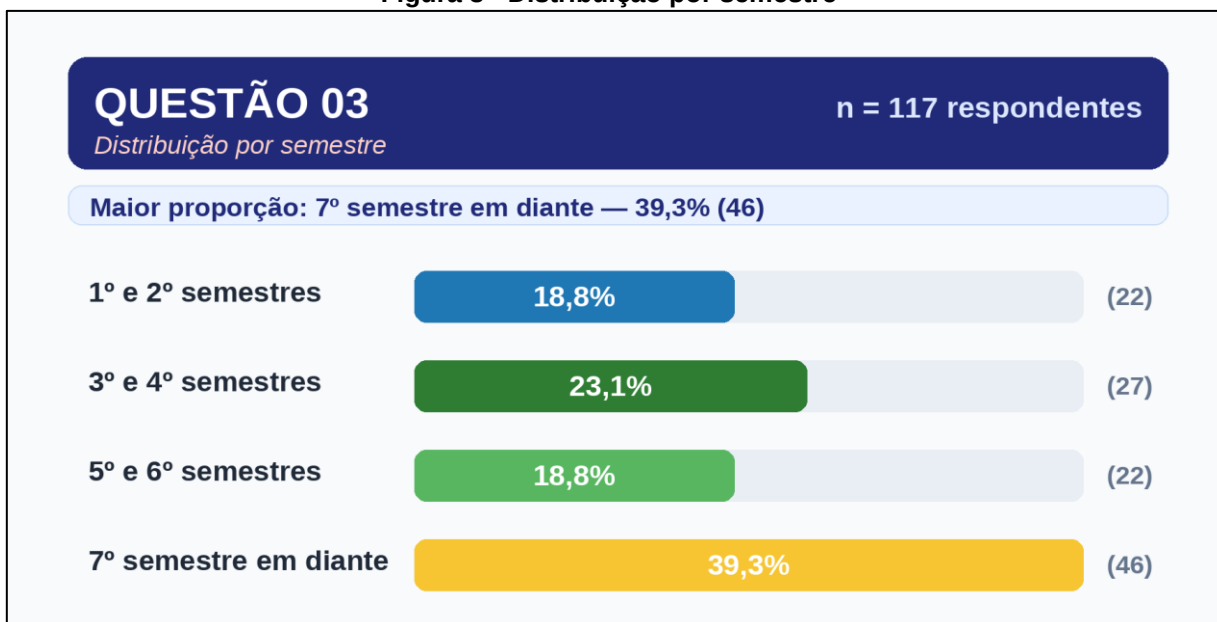
Este resultado evidencia a feminização do ensino superior, um fenômeno consolidado no Brasil. Conforme dados do INEP (2024), as mulheres representam cerca de 59% das matrículas na educação superior brasileira. No curso de Administração, especificamente, o aumento da presença feminina reflete um movimento de maior inserção das mulheres no mercado de trabalho e em cargos de gestão, superando historicamente a predominância masculina na área.

Entende-se, a partir desse panorama, que as mulheres são a maioria absoluta no curso estudado. Percebe-se que essa predominância feminina traz à tona discussões adicionais sobre a dupla ou tripla jornada, uma vez que as mulheres frequentemente acumulam as responsabilidades do trabalho e dos estudos com as demandas do trabalho reprodutivo e de cuidados não remunerados no ambiente doméstico. Sugere-se que futuras políticas de permanência estudantil levem em consideração essa sobrecarga de gênero, oferecendo flexibilidade e apoio psicológico voltado a esse público majoritário.

A distribuição revelou-se heterogênea: 18,8% (22 alunos) estão entre o 1º e 2º semestres; 23,1% (27 alunos) entre o 3º e 4º semestres; 18,8% (22 alunos) entre o 5º

e 6º semestres; e 39,3% (46 alunos) do 7º semestre em diante. O desvio padrão de 1,16 demonstra uma variabilidade significativa no estágio de formação dos respondentes.

Figura 3 - Distribuição por semestre

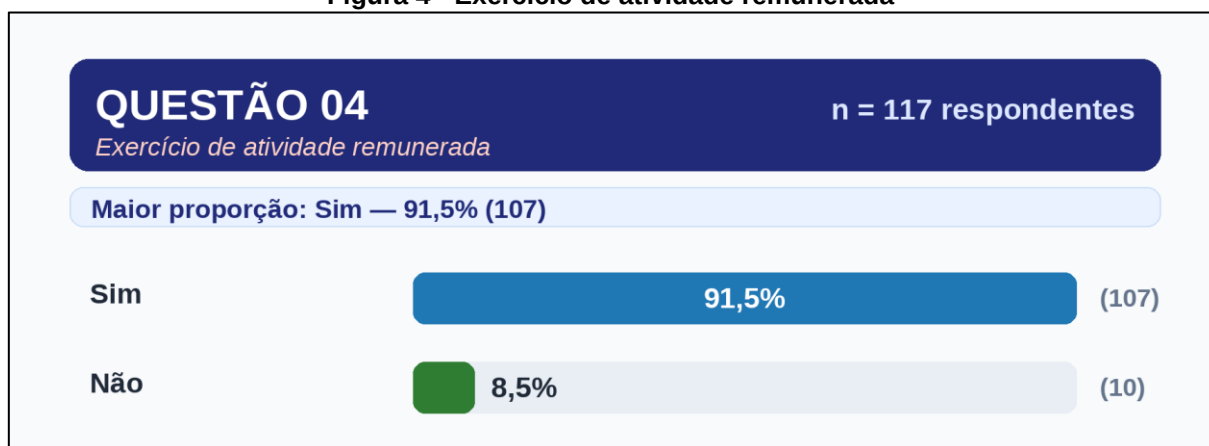


Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Com base nos dados, é possível compreender que a pesquisa conseguiu captar percepções de alunos em todas as fases do curso, com destaque para quase 40% da amostra que já se encontra na reta final (7º semestre em diante). Percebe-se que essa distribuição enriquece a análise, pois permite avaliar os impactos da dupla jornada tanto na fase de adaptação (calouros) quanto na fase de maior exigência acadêmica, como a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e estágios obrigatórios (formandos).

Os dados revelaram que a esmagadora maioria, 91,5% (107 alunos), exerce alguma atividade remunerada paralelamente aos estudos, contra apenas 8,5% (10 alunos) que se dedicam exclusivamente à graduação. O desvio padrão foi de 0,28.

Figura 4 - Exercício de atividade remunerada



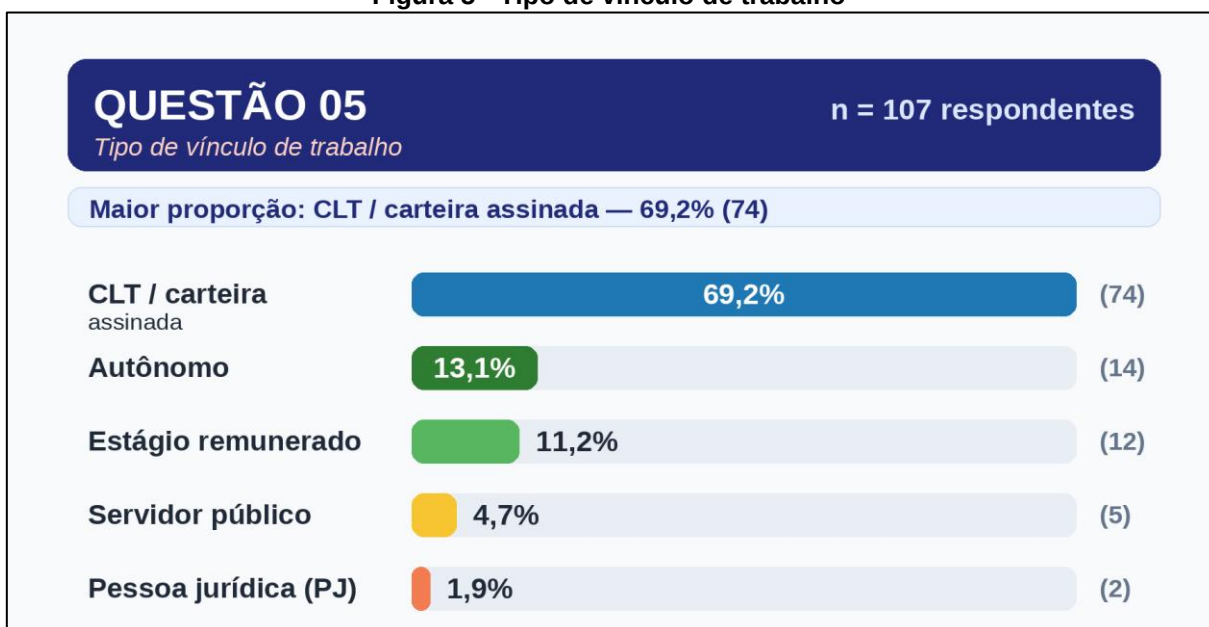
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O alto percentual de alunos trabalhadores (91,5%) confirma que a dupla jornada é a regra, e não a exceção, no curso analisado. Trópia e Souza (2023), analisando dados da Andifes, demonstraram que a proporção de estudantes ocupados nas universidades federais é significativa. Vargas e Paula (2013) e Costa *et al.* (2021) já alertavam que a grande maioria dos universitários brasileiros trabalha, mas as políticas públicas institucionais raramente contemplam as particularidades e necessidades específicas dessa parcela expressiva do corpo discente.

Percebe-se claramente que o perfil do aluno de Administração noturno é o do aluno trabalhador. Entende-se que a instituição não pode ignorar essa realidade de mais de 90% dos seus alunos trabalhadores ao planejar suas atividades. Sugere-se que o colegiado do curso repense a carga de trabalhos extraclasse e os horários de atendimento extracurriculares, adaptando-os para uma população que tem o seu dia útil inteiramente comprometido pelo mercado de trabalho.

O regime CLT (carteira assinada) é o mais comum, abrangendo 69,2% (74 alunos). O trabalho autônomo engloba 13,1% (14 alunos), enquanto estágios remunerados representam 11,2% (12 alunos). O setor público abriga 4,7% (5 alunos) e os empregados na modalidade Pessoa Jurídica (PJ), sem carteira assinada, somam 1,9% (2 alunos). O desvio padrão foi de 0,93.

Figura 5 - Tipo de vínculo de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A prevalência de vínculos formais (CLT), representando quase 70% da amostra, demonstra uma inserção estruturada no mercado. No entanto, o regime CLT, que frequentemente exige rigidez de horários e jornada integral, pode agravar o conflito com as demandas acadêmicas. Segundo Trópia e Souza (2023), estudantes de universidades federais que trabalham sob o regime CLT enfrentam maiores dificuldades de flexibilização de suas rotinas, o que pode impactar negativamente a assiduidade e o rendimento nas disciplinas.

Com base nos dados, é possível compreender que a maior parte dos alunos está sujeita a regras rígidas de ponto e carga horária (CLT), o que limita severamente sua margem de manobra para imprevistos acadêmicos. Percebe-se que os alunos estagiários (11,2% da amostra), embora tenham uma jornada legalmente reduzida, também enfrentam pressões de desempenho. Sugere-se que a universidade estabeleça canais de diálogo mais efetivos com as empresas conveniadas, buscando garantir que os direitos dos alunos trabalhadores, especialmente em épocas de provas, sejam respeitados.

A maior parcela, 55,1% (59 alunos), trabalha de 31 a 44 horas semanais, e 15,0% (16 alunos) ultrapassam as 44 horas. Somados, a grande maioria dos trabalhadores (70,1%) possui jornada de tempo integral ou superior. Outros 12,1% (13 alunos) trabalham de 21 a 30 horas, e 17,8% (19 alunos) dedicam até 20 horas semanais. O desvio padrão foi de 1,01.

Figura 6 - Carga horária de trabalho semanal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A expressiva carga horária laboral evidencia uma sobrecarga significativa. Niquini *et al.* (2015), em estudo com 211 alunos de universidade pública, constataram que jornadas laborais extensas, especialmente aquelas iguais ou superiores a 40 horas semanais, apresentam associação positiva com o baixo desempenho acadêmico, limitando o tempo disponível para estudo extraclasse e recuperação física. Penna (2024), ao estudar o curso de Administração noturno da UFOP, confirma que o perfil do aluno trabalhador com jornada integral tem se tornado cada vez mais predominante.

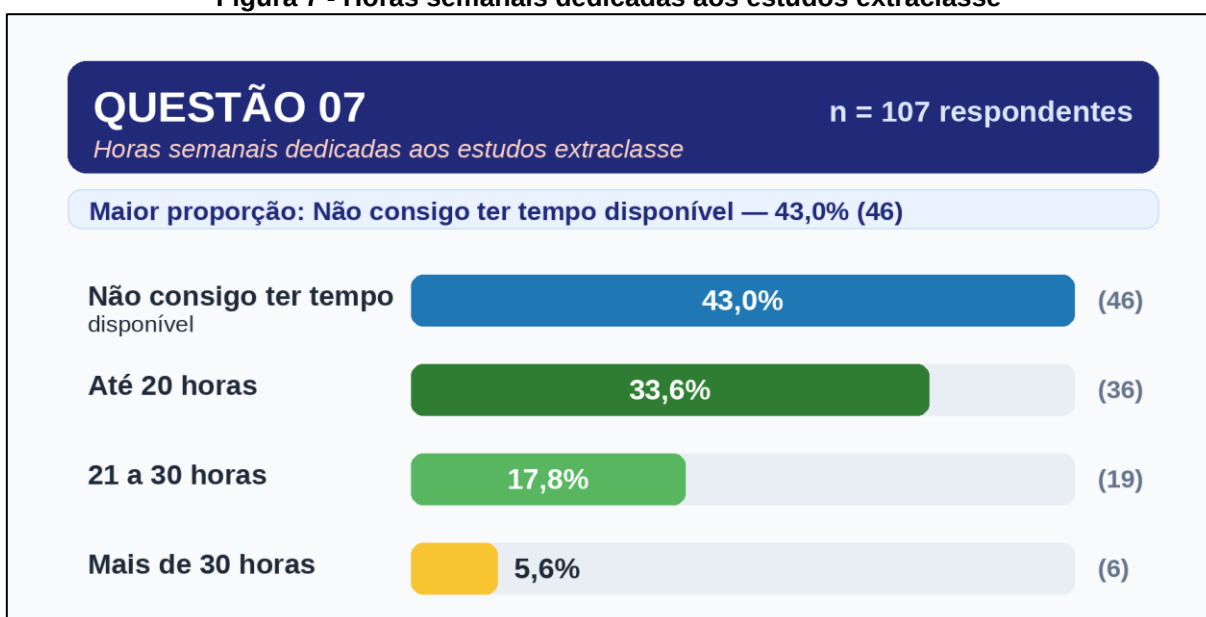
Entende-se que a sobrecarga temporal é um dos maiores gargalos enfrentados por esses alunos trabalhadores. Percebe-se que dedicar mais de 40 horas ao trabalho e mais cerca de 20 horas semanais às aulas noturnas resulta em uma carga total superior a 60 horas de obrigações semanais. Com base nisso, é possível compreender a exaustão relatada por muitos, evidenciando que a universidade precisa adotar metodologias de ensino mais ativas e eficientes em sala de aula, minimizando a dependência de longas horas de estudo domiciliar que esses alunos simplesmente não possuem.

4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS TRABALHADORES QUE CONCILIAM ESTUDO E TRABALHO

O segundo bloco (Questões 7 a 11) avaliou os desafios práticos enfrentados pelos alunos trabalhadores, com foco na gestão do tempo e na percepção de sobrecarga. As questões 9 a 11 utilizaram uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 representa "Discordo Totalmente" e 5 "Concordo Totalmente". Para essas questões, obteve-se um total de 107 respostas válidas.

A maioria alarmante, 43,0% (46 alunos), relata não conseguir ter tempo disponível para estudar durante a semana. Outros 33,6% (36 alunos) dedicam até 20 horas semanais, 17,8% (19 alunos) dedicam de 21 a 30 horas, e somente 5,6% (6 alunos) conseguem estudar mais de 30 horas por semana. O desvio padrão foi de 0,91.

Figura 7 - Horas semanais dedicadas aos estudos extraclasse



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

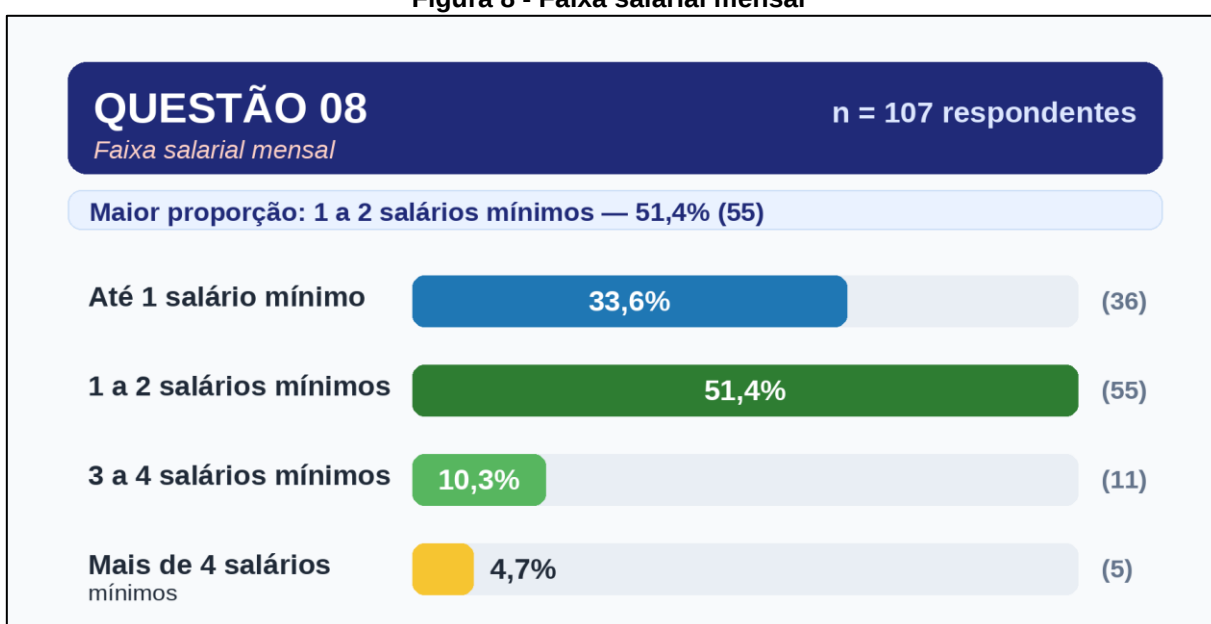
A escassez de tempo para o estudo autônomo é uma consequência direta da dupla jornada. Batista (2025), ao investigar a permanência de alunos trabalhadores em instituições federais, identificou que a falta de tempo para revisar conteúdos e aprofundar o aprendizado é um dos principais obstáculos ao rendimento acadêmico de excelência, forçando o discente a um aprendizado superficial focado apenas nas avaliações.

Percebe-se que a impossibilidade de estudar durante a semana, relatada por 43% dos respondentes, é um dado alarmante que evidencia a insuficiência de tempo para a assimilação profunda de conteúdos complexos exigidos em um curso de

bacharelado. Com base nos dados, é possível compreender que o aluno estuda "para apagar incêndios", ou seja, foca apenas no estritamente necessário para não reprovar nas avaliações. Sugere-se que os docentes estruturem suas disciplinas considerando essa limitação real de tempo, otimizando o uso do período de aula para a consolidação do conhecimento.

A maioria ganha de 1 a 2 salários mínimos (51,4%, 55 alunos) ou até 1 salário mínimo (33,6%, 36 alunos). Apenas 10,3% (11 alunos) recebem de 3 a 4 salários, e 4,7% (5 alunos) ganham mais de 4 salários. O desvio padrão foi de 0,81.

Figura 8 - Faixa salarial mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

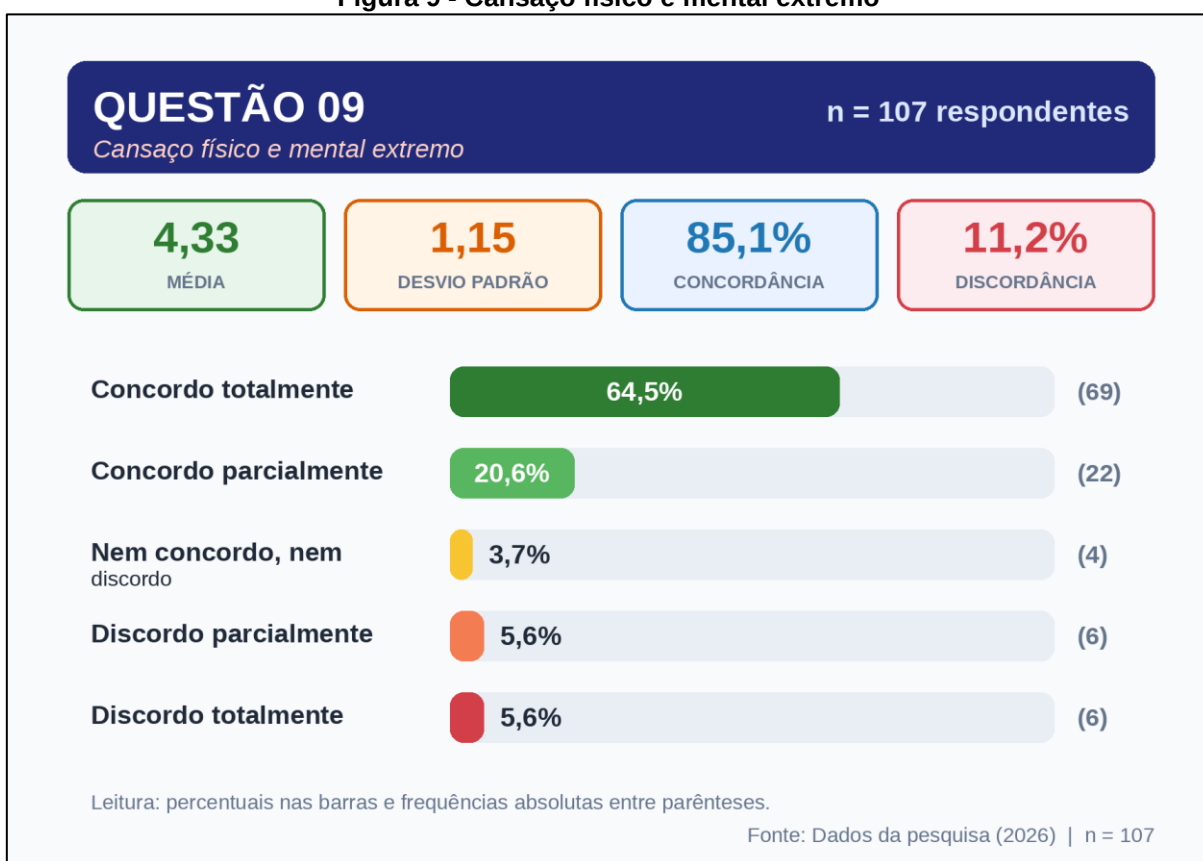
A concentração de rendimentos nas faixas mais baixas (até 2 salários-mínimos, totalizando 85,0%) reforça o perfil socioeconômico vulnerável dos alunos trabalhadores. Trópia e Souza (2023) demonstraram que os estudantes ocupados das universidades federais provêm majoritariamente de famílias com menor capital cultural e econômico, para as quais o ensino superior representa uma novidade geracional e uma aposta de ascensão social.

Entende-se que a baixa remuneração da esmagadora maioria reflete posições de entrada no mercado, como estágios e cargos operacionais, que frequentemente exigem muito esforço físico e mental em troca de pouco retorno financeiro. Percebe-se que o estudante se submete a essa rotina desgastante não por escolha de estilo

de vida, mas por necessidade de subsistência. Sugere-se a ampliação de bolsas de permanência e auxílios institucionais para mitigar essa vulnerabilidade financeira.

Os resultados indicam uma concordância massiva: 64,5% (69 alunos) concordam totalmente e 20,6% (22 alunos) concordam parcialmente, resultando em uma média elevada de 4,33 e desvio padrão de 1,15. Apenas 11,2% dos respondentes discordam total ou parcialmente dessa afirmação.

Figura 9 - Cansaço físico e mental extremo



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

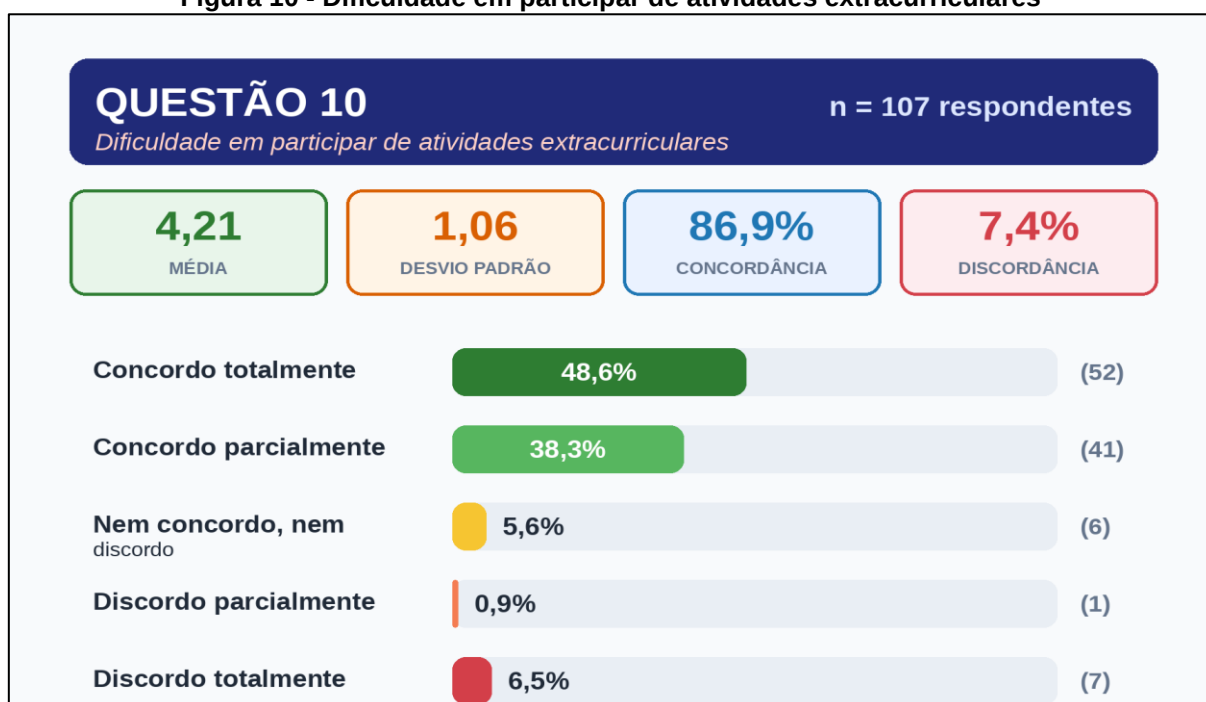
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

O cansaço extremo desponta como o sintoma mais severo da conciliação, atingindo a média de 4,33 na pesquisa. Costa e Alves (2025) identificaram que o esgotamento é o principal relato dos alunos trabalhadores que conciliam trabalho e estudo, comprometendo não apenas a absorção do conhecimento em sala de aula, mas também a motivação para prosseguir no curso. Pinto *et al.* (2020) corroboram esse achado, afirmando que a dupla jornada é um fenômeno multidimensional que afeta a saúde física e a disposição dos alunos trabalhadores, gerando uma sobrecarga crônica.

Com base nos dados, é possível compreender que a saúde mental e física dos alunos trabalhadores está no limite. Percebe-se que o cansaço extremo relatado por mais de 85% dos alunos não é um mero incômodo, mas um fator de risco real para o desenvolvimento de síndromes como o Burnout. Entende-se que a instituição deve atuar preventivamente, sugerindo-se a implementação de programas de apoio psicológico e a promoção de campanhas de conscientização sobre saúde mental no ambiente acadêmico.

A média foi de 4,21 (desvio padrão de 1,06), com 48,6% (52 alunos) concordando totalmente e 38,3% (41 alunos) concordando parcialmente que o trabalho os impede de usufruir dessas oportunidades formativas.

Figura 10 - Dificuldade em participar de atividades extracurriculares



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

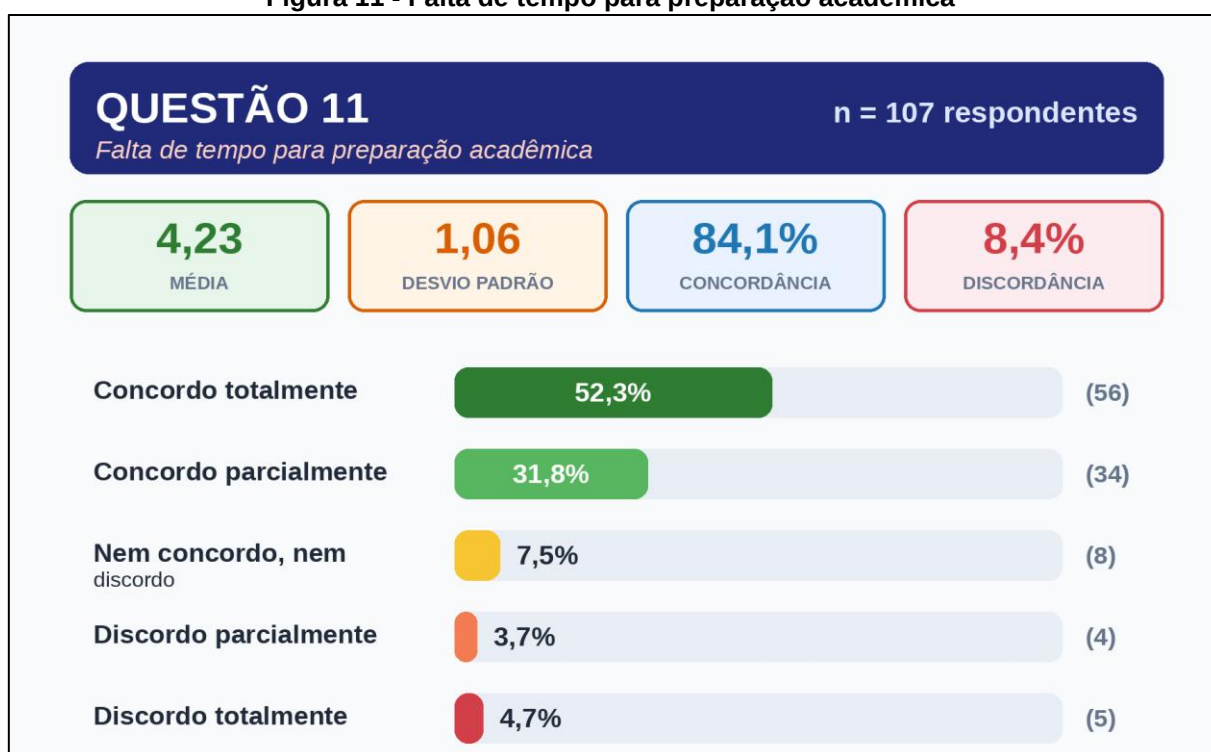
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

A exclusão das atividades de pesquisa e extensão representa uma perda qualitativa na formação. Segundo Batista (2025), a impossibilidade de participar de projetos extracurriculares devido à rigidez de horários do trabalho limita a vivência universitária plena, restringindo a formação do aluno apenas ao cumprimento da grade curricular obrigatória. Essa limitação contraria o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, comprometendo o desenvolvimento de competências complementares valorizadas pelo mercado de trabalho.

Percebe-se que a universidade falha em integrar o aluno do período noturno em suas atividades de extensão e pesquisa, que majoritariamente ocorrem durante o dia. Entende-se que o aluno trabalhador fica marginalizado da "vida universitária", recebendo uma formação restrita à sala de aula. Sugere-se a criação de projetos de pesquisa e extensão com horários flexíveis, encontros assíncronos ou atividades aos sábados, permitindo que esses alunos também se beneficiem do tripé acadêmico.

A média de 4,23 (desvio padrão de 1,06) demonstra forte concordância: 52,3% (56 alunos) concordam totalmente e 31,8% (34 alunos) concordam parcialmente com essa afirmação.

Figura 11 - Falta de tempo para preparação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

A insuficiência de tempo para preparação acadêmica adequada é um reflexo direto da sobrecarga temporal. Pinto *et al.* (2020), ao analisarem o conflito entre jornada profissional e acadêmica, constataram que a qualidade de vida dos alunos trabalhadores é significativamente impactada pela impossibilidade de dedicar tempo suficiente às demandas universitárias, gerando um ciclo vicioso de estresse, baixo rendimento e desmotivação.

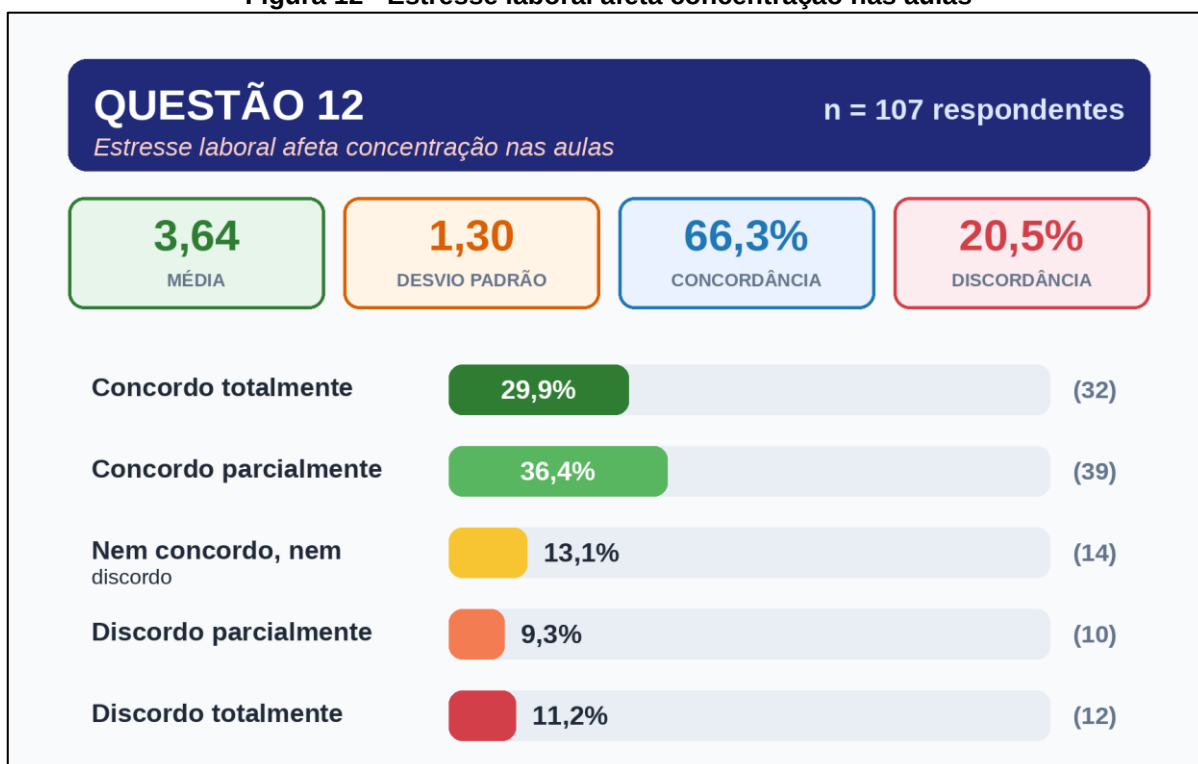
Com base nos dados, é possível compreender o grande obstáculo que é a realização de trabalhos em grupo fora do horário de aula, uma prática comum no curso de Administração. Percebe-se que o choque de agendas entre alunos que trabalham em horários diferentes gera conflitos e prejudica a qualidade das entregas. Sugere-se que os professores reservem parte do tempo de aula para a execução dessas atividades em grupo, garantindo que todos possam participar ativamente sem sacrificar seu já escasso tempo de descanso.

4.3 RELAÇÃO ENTRE A JORNADA DE TRABALHO E O DESEMPENHO ACADÊMICO

O terceiro bloco (Questões 12 a 16) mensurou o impacto direto do trabalho no desempenho acadêmico, incluindo notas, frequência e a relação com os docentes, utilizando a escala Likert de 5 pontos (107 respostas válidas).

A média obtida foi de 3,64 (desvio padrão de 1,30), com 29,9% (32 alunos) concordando totalmente e 36,4% (39 alunos) concordando parcialmente que o estresse laboral prejudica o foco durante as atividades letivas.

Figura 12 - Estresse laboral afeta concentração nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

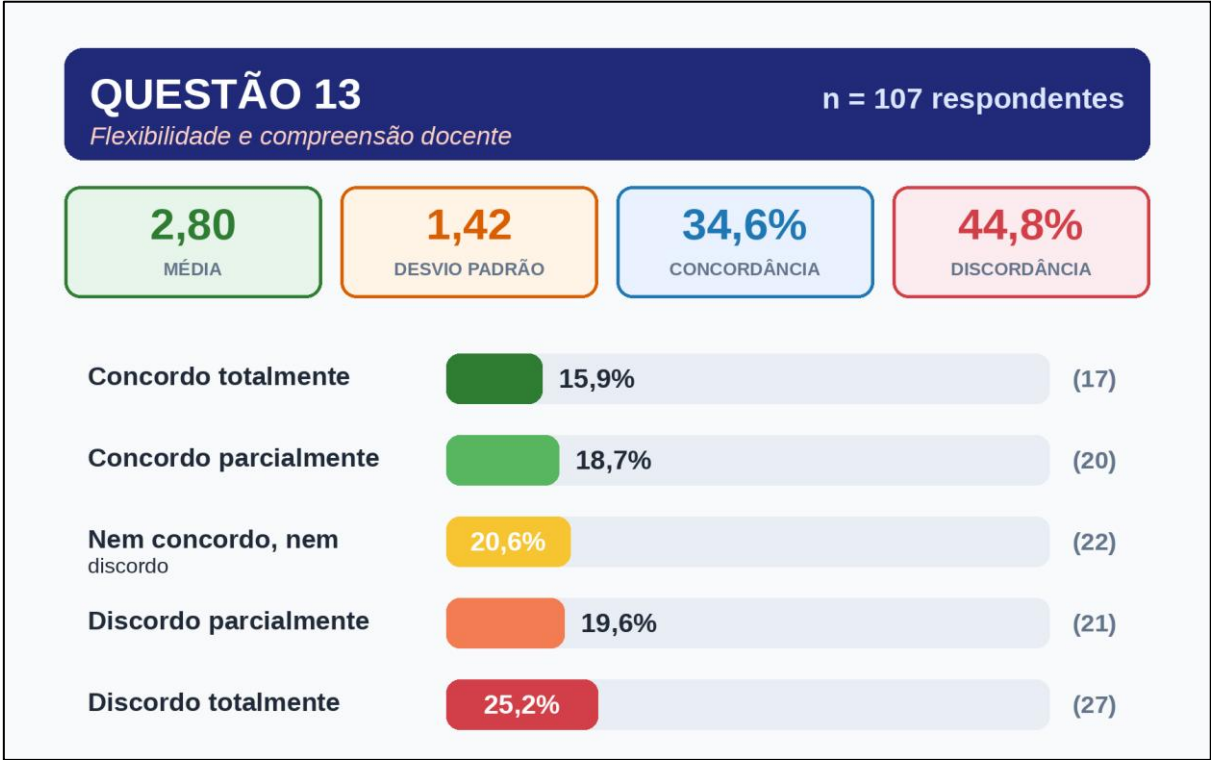
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

O prejuízo cognitivo causado pelo estresse é um fator crítico para o aproveitamento acadêmico. As demandas conflitantes de trabalho e estudo atuam como estressores potentes, podendo desencadear sintomas de esgotamento que reduzem drasticamente a capacidade de concentração, retenção de informações e engajamento cognitivo nas disciplinas (Penna, 2024).

Entende-se que o aluno chega à sala de aula não apenas cansado fisicamente, mas com a carga mental dos problemas do trabalho. Percebe-se que aulas puramente expositivas e monótonas tendem a agravar a desatenção desse público. Sugere-se a adoção de metodologias ativas de ensino, com intervalos regulares e dinâmicas participativas, para ajudar a reconectar o estudante com o ambiente acadêmico.

Este foi o item com a menor média de todo o instrumento: 2,80 (desvio padrão de 1,42). Os dados revelam que 25,2% (27 alunos) discordam totalmente e 19,6% (21 alunos) discordam parcialmente que haja flexibilidade docente. Apenas 15,9% (17 alunos) concordam totalmente com a existência de tal flexibilidade.

Figura 13 - Flexibilidade e compreensão docente



Fonte: Dados da pesquisa (2026).
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

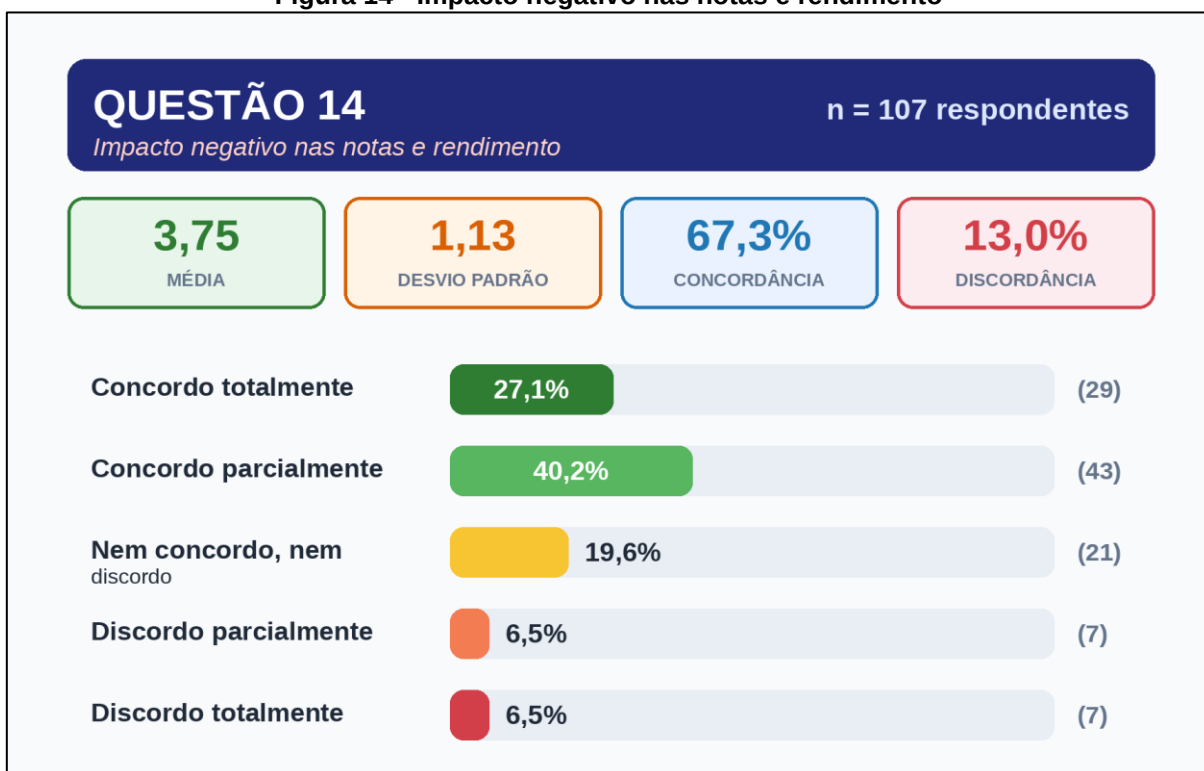
A baixa média (2,80) evidencia uma lacuna significativa no suporte institucional ao aluno trabalhador. A falta de empatia e flexibilidade dos professores agrava a

vulnerabilidade do aluno que concilia múltiplas jornadas. Batista (2025) aponta que a ausência de políticas institucionais claras de apoio ao aluno trabalhador resulta em uma rigidez acadêmica que não dialoga com a realidade socioeconômica dos alunos trabalhadores, contribuindo para a desmotivação e, em casos extremos, para a evasão.

Com base nos dados, é possível compreender que existe um distanciamento entre a expectativa do aluno por compreensão e a postura de parte do corpo docente. Percebe-se que a rigidez na cobrança de prazos e faltas, ignorando os imprevistos do mercado de trabalho, gera um sentimento de desamparo institucional. Sugere-se a promoção de diálogos de sensibilização com o corpo docente, visando a construção de pactos pedagógicos mais empáticos que considerem a realidade do aluno noturno sem comprometer o rigor acadêmico.

A média foi de 3,75 (desvio padrão de 1,13), com 27,1% (29 alunos) concordando totalmente e 40,2% (43 alunos) concordando parcialmente. Por outro lado, 13,1% dos respondentes discordam dessa afirmação, sugerindo que parte dos alunos trabalhadores consegue manter o rendimento apesar das adversidades.

Figura 14 - Impacto negativo nas notas e rendimento



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

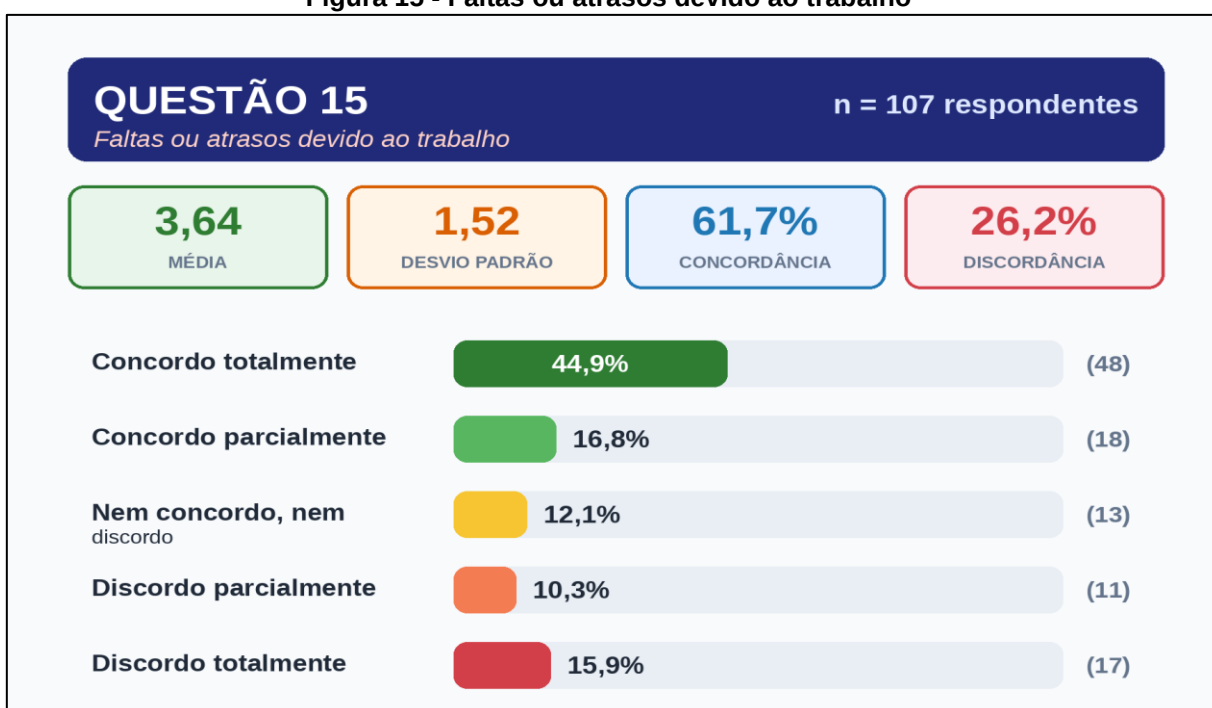
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Esse resultado dialoga com o estudo de Pinto *et al.* (2020), que identificou que a maioria dos alunos trabalhadores acredita que conciliar trabalho e estudo prejudica seu desempenho acadêmico formal. Niquini *et al.* (2015) confirmam essa percepção com dados objetivos, demonstrando que a maior jornada de trabalho está estatisticamente associada ao baixo desempenho acadêmico em universitários de instituições públicas.

Entende-se que os alunos têm plena consciência de que suas notas seriam melhores se tivessem mais tempo livre. Percebe-se, no entanto, que um quinto da amostra discorda desse impacto, o que pode indicar alunos trabalhadores com excelente gestão de tempo ou vínculos laborais mais flexíveis (como estágios de meio período). Sugere-se que a universidade identifique e dissemine as estratégias de estudo desses alunos resilientes, criando mentorias de pares para auxiliar os colegas com maior dificuldade.

A média de 3,64 (desvio padrão de 1,52) indica uma forte concordância na amostra: 44,9% (48 alunos) concordam totalmente e 16,8% (18 alunos) parcialmente, enquanto 15,9% (17 alunos) discordam totalmente. A alta variabilidade (DP = 1,52) sugere que o impacto na frequência depende fortemente do tipo de vínculo e da flexibilidade do empregador.

Figura 15 - Faltas ou atrasos devido ao trabalho



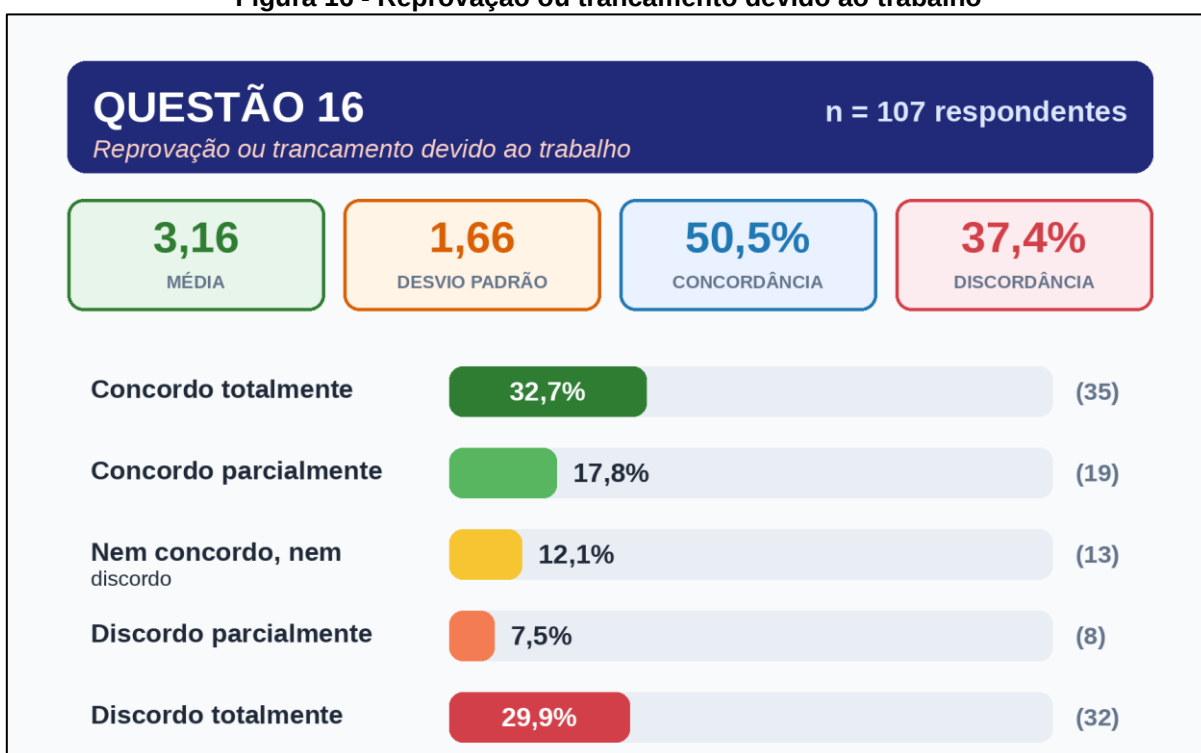
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Com base nos dados, é possível compreender que o conflito de horários afeta a assiduidade da maioria dos alunos, com 61,7% concordando total ou parcialmente com essa afirmação. Percebe-se que o trânsito, a necessidade de fazer horas extras e os imprevistos no trabalho são barreiras reais para a presença física em sala de aula. Sugere-se que os docentes disponibilizem os materiais e roteiros das aulas em plataformas digitais (como o Moodle), permitindo que o aluno que se atrasou ou faltou por motivo de força maior consiga recuperar o conteúdo perdido de forma autônoma.

A média de 3,16 (desvio padrão de 1,66) foi uma das mais baixas do instrumento. Expressivos 29,9% (32 alunos) discordam totalmente dessa afirmação, indicando que uma parte evita reprovações, mesmo à custa de grande esforço pessoal. Contudo, a maioria (50,5%, 54 alunos) concorda total ou parcialmente que já reprovaram ou trancaram disciplinas por causa do trabalho.

Figura 16 - Reprovação ou trancamento devido ao trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Apesar do impacto nas notas e da sobrecarga, os dados mostram que metade dos alunos trabalhadores (50,5%) já reprovou ou trancou disciplinas por causa do trabalho, enquanto 29,9% discordam totalmente dessa afirmação. Lamers *et al.* (2017) explicam que o aluno trabalhador desenvolve estratégias de sobrevivência

acadêmica, priorizando a aprovação, ainda que com notas limítrofes, para garantir a continuidade no curso e a obtenção do diploma, visto como ferramenta de ascensão social e melhoria das condições de vida.

Entende-se que o impacto da dupla jornada no percurso acadêmico é significativo, com a maioria dos alunos trabalhadores relatando algum tipo de prejuízo formal (reprovação ou trancamento). Percebe-se uma determinação notável em manter-se no curso, mesmo diante dessas adversidades. Sugere-se que a coordenação do curso monitore ativamente os 50,5% que relataram reprovação ou trancamento, oferecendo acompanhamento pedagógico para evitar que essa dificuldade pontual se transforme em evasão definitiva.

4.4 FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS ALUNOS TRABALHADORES A INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO

O último bloco (Questões 17 a 23) investigou as razões e motivações que levam os alunos trabalhadores a assumirem a dupla jornada, avaliando o peso da necessidade financeira versus a busca por experiência profissional e desenvolvimento de carreira.

A média foi alta, 4,30 (desvio padrão de 1,12), com 61,7% (66 alunos) concordando totalmente e 21,5% (23 alunos) parcialmente. Este dado reforça a consciência dos alunos trabalhadores sobre o custo acadêmico da dupla jornada.

Figura 17 - Aprendizado seria maior sem trabalhar



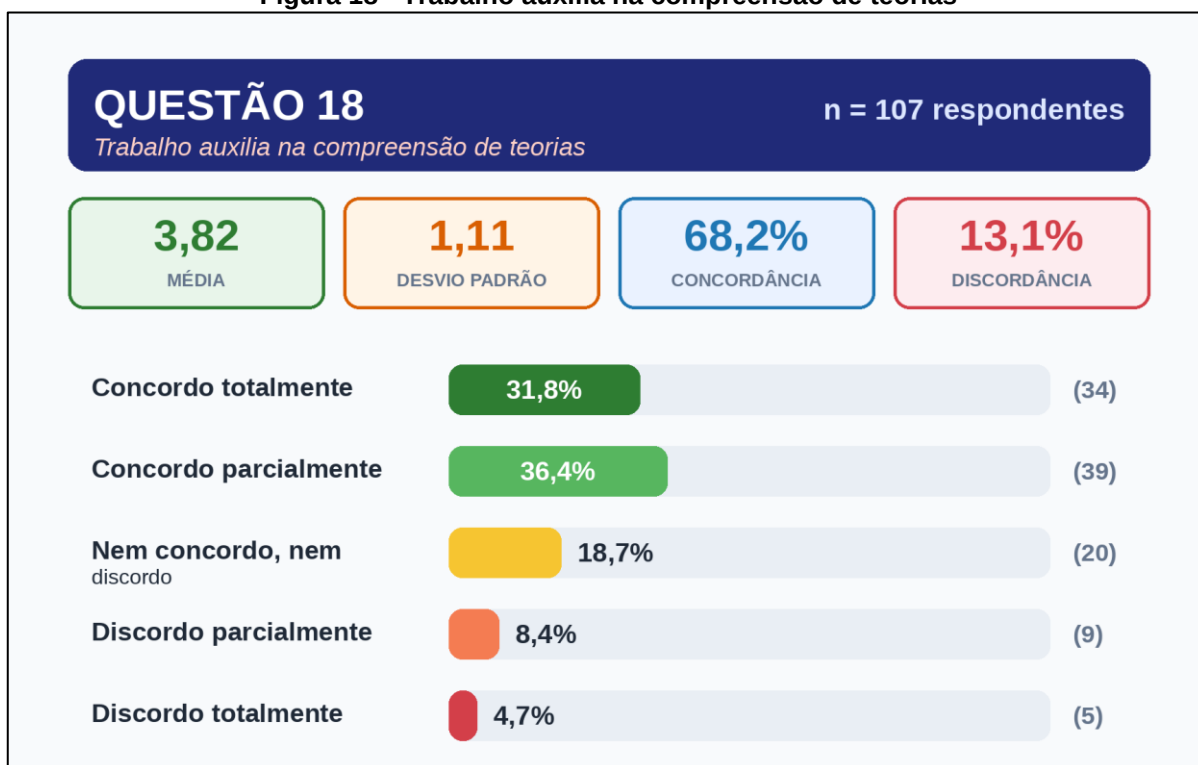
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Com base nos dados, é possível compreender que o estudante reconhece o prejuízo imposto pela falta de tempo. Percebe-se um sentimento de frustração implícito, onde o aluno sabe do seu potencial intelectual, mas não consegue atingi-lo plenamente devido às amarras do mercado de trabalho. Sugere-se que a instituição promova espaços de acolhimento onde esses alunos possam compartilhar suas frustrações e validar seus esforços, reforçando que o diploma obtido sob essas condições tem enorme valor de resiliência.

A média foi de 3,82 (desvio padrão de 1,11), com 31,8% (34 alunos) concordando totalmente e 36,4% (39 alunos) parcialmente. Isso demonstra que, apesar dos desafios, a práxis laboral agrega valor à compreensão teórica da Administração, evidenciando uma relação dialética entre teoria e prática.

Figura 18 - Trabalho auxilia na compreensão de teorias



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

A coexistência de uma alta percepção de prejuízo acadêmico (Q17, média 4,30) com o reconhecimento de benefícios práticos (Q18, média 3,82) revela a ambiguidade inerente à condição do aluno trabalhador. O trabalho simultaneamente prejudica o tempo de estudo e enriquece a compreensão aplicada dos conteúdos, configurando o que a literatura denomina de paradoxo do aluno trabalhador (Costa; Alves, 2025).

Entende-se que o trabalho funciona como um laboratório vivo para o aluno de Administração. Percebe-se que as teorias de gestão, recursos humanos e finanças ganham sentido quando o aluno vivencia esses processos na prática diária. Sugere-se que os professores explorem essa riqueza de experiências em sala de aula, incentivando estudos de caso baseados nos problemas reais que os alunos enfrentam em suas empresas, transformando o trabalho de obstáculo em ferramenta pedagógica.

Atingiu a média de 4,38 (desvio padrão de 1,10), sendo a mais alta da pesquisa. Expressivos 67,3% (72 alunos) concordam totalmente e 17,8% (19 alunos) concordam parcialmente que trabalham para custear despesas pessoais ou familiares.

Figura 19 - Necessidade financeira como motivação principal



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

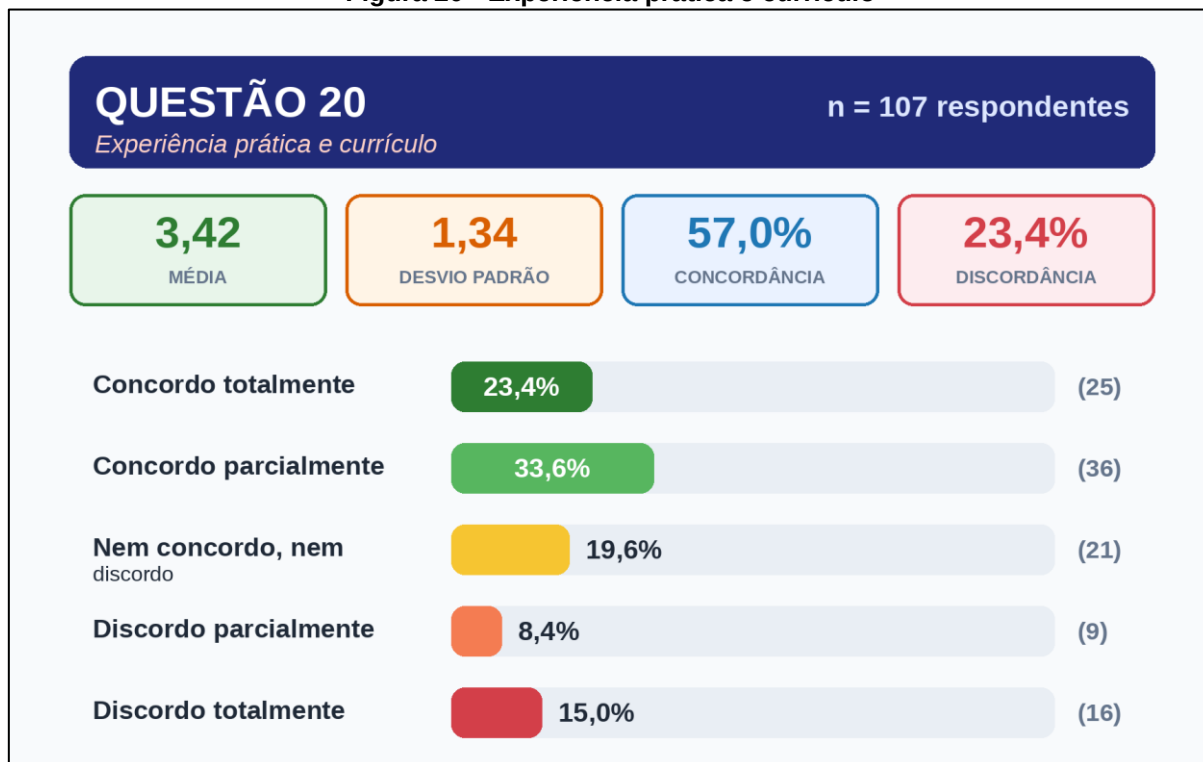
A vulnerabilidade econômica é o motor primário da dupla jornada. Batista (2025) enfatiza que, em instituições federais, a insuficiência de políticas de assistência e retenção estudantil obriga alunos de menor renda a ingressarem precocemente no mercado, não por escolha voltada ao desenvolvimento de carreira, mas por necessidade estrita de sobrevivência e manutenção na universidade. Trópia e Souza (2023) confirmam que os alunos trabalhadores ocupados das IFES provêm de famílias com menor capital cultural e econômico, para as quais a renda do trabalho é indispensável.

Com base nos dados, é possível compreender de forma inquestionável que a motivação central não é o enriquecimento do currículo, mas a sobrevivência. Percebe-se que sem o trabalho, muitos desses alunos não teriam como pagar transporte, alimentação e materiais básicos para continuar estudando. Sugere-se que o poder público e a instituição revisem e ampliem os critérios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), garantindo subsídios mais robustos que permitam aos alunos mais carentes focarem exclusivamente nos estudos.

A média foi de 3,42 (desvio padrão de 1,34), demonstrando uma concordância moderada: 23,4% (25 alunos) concordam totalmente e 33,6% (36 alunos)

parcialmente. A dispersão elevada ($DP = 1,34$) indica opiniões heterogêneas sobre o papel do trabalho atual na construção do currículo profissional.

Figura 20 - Experiência prática e currículo



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

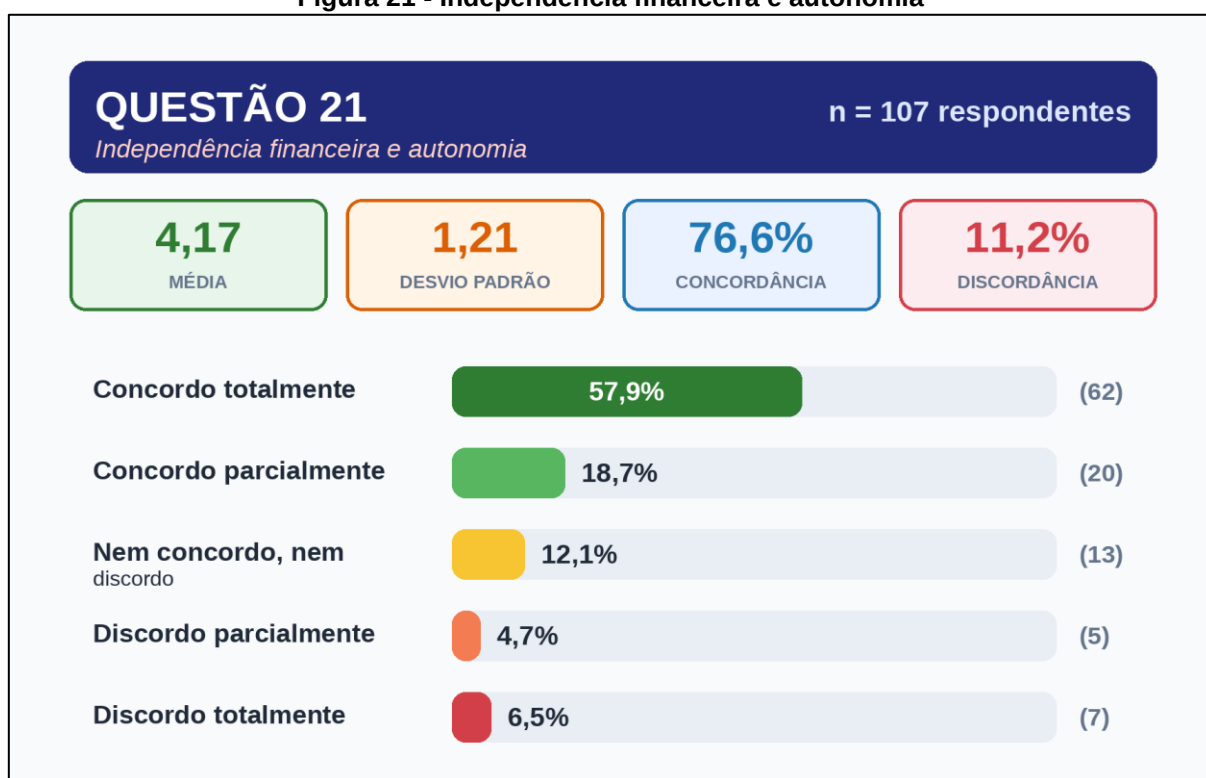
Entende-se que, embora a necessidade financeira seja o fator dominante identificado nos dados da pesquisa, a construção de um currículo competitivo também figura como uma preocupação relevante para mais da metade da amostra. Essa interpretação encontra respaldo em Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), ao discutirem o estágio como uma forma de inserção profissional organizada, situada na articulação entre os sistemas educativo e produtivo, especialmente no contexto dos alunos trabalhadores de Administração.

Percebe-se, contudo, que a elevada discordância pode indicar a presença de alunos trabalhadores inseridos em ocupações operacionais ou em atividades pouco relacionadas à área administrativa, nas quais o ganho de experiência profissional para a formação em Administração tende a ser limitado. Nesse sentido, sugere-se que a universidade fortaleça seu núcleo de carreiras, auxiliando os alunos trabalhadores na transição de empregos voltados predominantemente à subsistência para estágios estratégicos e experiências profissionais mais alinhadas à sua área de formação,

conforme a perspectiva institucional de apoio à empregabilidade discutida por Terzaroli (2019).

Obteve-se média alta de 4,17 (desvio padrão de 1,21), com 57,9% (62 alunos) concordando totalmente. Este resultado complementa a Q19, demonstrando que além da necessidade imediata, há um desejo de autonomia e emancipação financeira que impulsiona a inserção laboral.

Figura 21 - Independência financeira e autonomia



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Com base nos dados, é possível compreender que o trabalho representa também um rito de passagem para a vida adulta, especialmente quando associado à conquista de autonomia e independência financeira. Essa interpretação encontra respaldo em Souza e McCarthy (2010), ao indicarem que a tomada de decisões sem auxílio familiar e a independência financeira dos pais são percebidas como marcadores relevantes da passagem para a vida adulta. Percebe-se, nesse sentido, que os alunos trabalhadores valorizam a autonomia conquistada por meio do próprio esforço, buscando desonerar suas famílias dos custos de sua manutenção. Diante disso, sugere-se que a educação financeira seja incorporada de forma transversal no curso, auxiliando esses jovens a gerirem de forma consciente e crítica os recursos

conquistados com tanta dificuldade, conforme defendem Sousa, Lobão e Freitas (2022).

A média foi de 3,85 (desvio padrão de 1,13). A concordância total (34,6%, 37 alunos) e parcial (33,6%, 36 alunos) somam 68,2%, indicando que a maioria percebe uma exigência mercadológica por experiência que os motiva a trabalhar durante a graduação.

Figura 22 - Pressão do mercado por experiência prévia



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

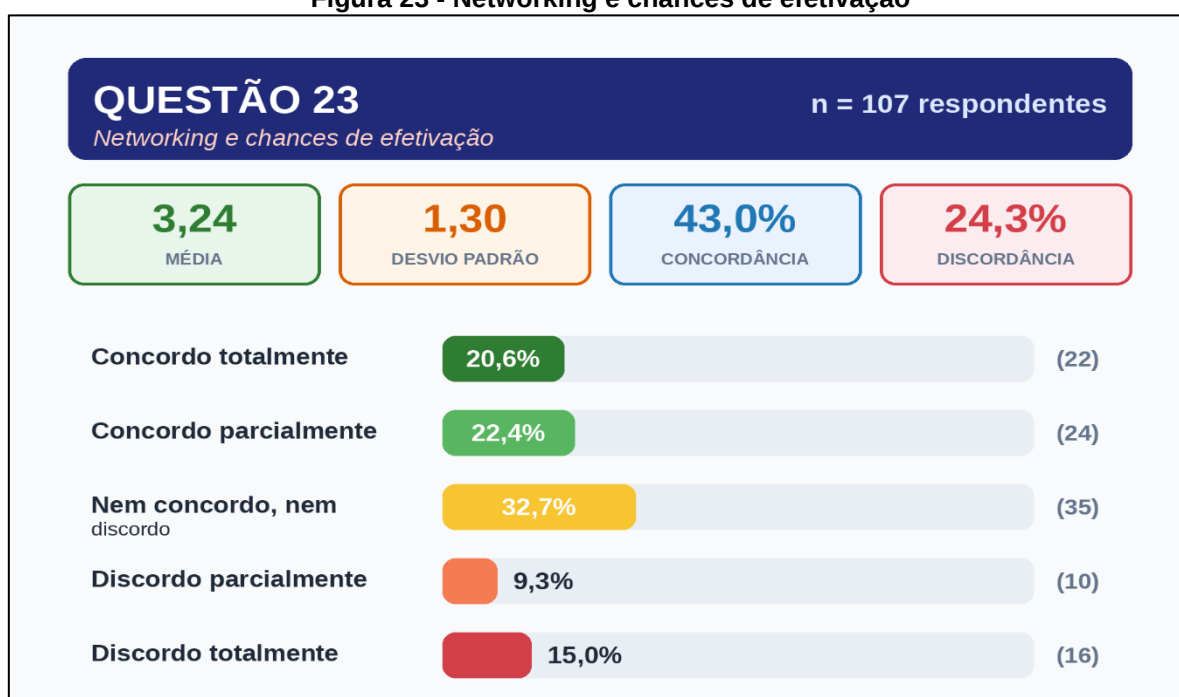
Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Entende-se que os alunos vivenciam o chamado paradoxo do recém-formado, marcado pela exigência de experiência profissional para ingresso no mercado de trabalho, embora essa experiência dependa, muitas vezes, da própria oportunidade de inserção profissional. Essa leitura encontra respaldo em Oliveira *et al.* (2020), ao indicarem que a falta de experiência constitui uma das principais dificuldades enfrentadas por jovens graduandos e recém-formados na busca pelo primeiro emprego. Nesse contexto, percebe-se que a inserção precoce no mercado de trabalho pode ser compreendida como uma estratégia de antecipação, por meio da qual os alunos trabalhadores buscam evitar a conclusão do curso com um currículo pouco competitivo.

Diante disso, sugere-se que a universidade estabeleça parcerias com o setor empresarial local, promovendo feiras de empregabilidade, programas de estágio, ações de *networking* e iniciativas de desenvolvimento profissional voltadas especificamente aos alunos em formação, conforme a perspectiva de fortalecimento dos serviços de carreira discutida por Tomasuolo, Martini e Marafioti (2024).

A avaliação obteve média de 3,24 (desvio padrão de 1,30), a segunda mais baixa do bloco motivacional. A concordância total foi de 20,6% (22 alunos) e a parcial de 22,4% (24 alunos), enquanto 24,3% discordam total ou parcialmente.

Figura 23 - Networking e chances de efetivação



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nota: Percentuais nas barras e frequência absoluta entre parênteses.

Os resultados deste bloco indicam uma hierarquia clara de motivações: a necessidade financeira (média 4,38) e o desejo de independência (média 4,17) lideram como fatores determinantes, seguidos pela pressão do mercado por experiência (média 3,85) e pela contribuição prática à formação (média 3,82). Em posição inferior encontram-se a busca por currículo (média 3,42) e o *networking* (média 3,24). Essa hierarquia confirma que a inserção laboral dos alunos trabalhadores de Administração da IES pública estudada é motivada prioritariamente por questões de sobrevivência econômica, e não por estratégias deliberadas de desenvolvimento de carreira.

Trópia e Souza (2023) corroboram esse perfil, indicando que o aluno trabalhador das universidades públicas frequentemente ocupa postos de trabalho não relacionados à sua área de formação, motivado prioritariamente pela renda, o que justifica a menor ênfase no networking como fator decisório. A pressão do mercado por experiência prévia, embora relevante, aparece como um fator secundário que reforça a decisão já tomada por necessidade financeira, e não como motivador primário.

Com base nos dados, é possível compreender que o networking é um benefício colateral, mas raramente o gatilho inicial para a busca de emprego. Percebe-se que muitos alunos não enxergam seus empregos atuais como pontes para o futuro profissional, talvez por estarem em funções operacionais. Sugere-se que a faculdade promova eventos de networking acadêmico-empresarial, conectando os alunos com egressos bem-sucedidos e lideranças locais, suprimindo essa lacuna deixada pelo mercado de trabalho de base.

4.5 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A IES, DOCENTES E ACADÊMICOS

Com base nos resultados apresentados e discutidos na seção anterior, esta apresenta-se um conjunto de propostas de melhoria voltadas à gestão educacional, organizadas em três eixos: propostas direcionadas à instituição, propostas direcionadas aos docentes e propostas direcionadas aos próprios alunos trabalhadores. Tais propostas derivam das evidências empíricas coletadas e têm caráter dedutivo, buscando contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e funcional para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados indicam que a maioria expressiva dos alunos trabalhadores enfrenta cansaço físico e mental extremo, dificuldade de participação em atividades extracurriculares e vulnerabilidade financeira significativa. Diante desse cenário, algumas medidas institucionais podem ser deduzidas como potencialmente benéficas para a melhoria da experiência acadêmica desse público.

Em primeiro lugar, a ampliação e o fortalecimento de programas de apoio psicológico e de campanhas de conscientização sobre saúde mental no ambiente acadêmico tendem a contribuir para a prevenção de quadros de esgotamento entre os alunos trabalhadores. A oferta de atendimento psicológico em horários compatíveis

com a rotina do período noturno pode representar um diferencial relevante no acolhimento desses alunos trabalhadores.

Em segundo lugar, a criação de projetos de pesquisa e extensão com horários flexíveis, encontros assíncronos ou atividades aos finais de semana pode permitir que os alunos trabalhadores também se beneficiem do tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, do qual frequentemente ficam excluídos em razão da incompatibilidade de horários.

Adicionalmente, a revisão e a ampliação dos critérios dos programas de assistência estudantil, como o PNAES, podem garantir subsídios mais robustos que permitam aos alunos em situação de maior vulnerabilidade financeira dedicarem mais tempo aos estudos. O fortalecimento de um núcleo de carreiras que auxilie os alunos trabalhadores na transição de empregos voltados predominantemente à subsistência para estágios e experiências profissionais mais alinhadas à sua área de formação também se apresenta como uma medida relevante.

Por fim, a promoção de eventos de networking acadêmico-empresarial, conectando os alunos trabalhadores com egressos bem-sucedidos e lideranças locais, bem como a realização de feiras de empregabilidade e programas de desenvolvimento profissional, podem contribuir para suprir a lacuna identificada na construção de redes de contatos profissionais.

Os resultados evidenciam que a percepção de flexibilidade e compreensão docente obteve a menor média de todo o instrumento de pesquisa, indicando um distanciamento entre as expectativas dos alunos trabalhadores e a postura de parte do corpo docente. Nesse sentido, algumas propostas podem ser deduzidas como potencialmente contributivas para a melhoria dessa relação.

A adoção de metodologias ativas de ensino, com intervalos regulares e dinâmicas participativas, pode auxiliar na reconexão do aluno trabalhador com o ambiente acadêmico após uma jornada laboral extenuante. A reserva de parte do tempo de aula para a execução de atividades em grupo também pode minimizar o problema recorrente do choque de agendas entre alunos que trabalham em horários diferentes.

A disponibilização de materiais e roteiros das aulas em plataformas digitais pode permitir que o aluno trabalhador que eventualmente se atrase ou falte por motivo de força maior consiga recuperar o conteúdo de forma autônoma. A exploração das experiências profissionais dos alunos trabalhadores em sala de aula, por meio de

estudos de caso baseados em problemas reais vivenciados em suas empresas, pode transformar o trabalho de obstáculo em ferramenta pedagógica.

A promoção de diálogos de sensibilização entre o corpo docente e a coordenação do curso, visando a construção de pactos pedagógicos que considerem a realidade do aluno trabalhador do período noturno sem comprometer o rigor acadêmico, também se apresenta como uma medida relevante para a melhoria do ambiente de ensino-aprendizagem.

Embora as dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores sejam amplamente reconhecidas, é igualmente importante considerar que o sucesso acadêmico depende também de iniciativas e posturas adotadas pelos próprios alunos trabalhadores. Os dados da pesquisa indicam que uma parcela dos respondentes consegue manter o rendimento acadêmico apesar das adversidades, o que sugere a existência de estratégias individuais eficazes que podem ser disseminadas.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo e de organização pessoal pode contribuir significativamente para a otimização do escasso tempo disponível para os estudos. A elaboração de cronogramas semanais, a definição de prioridades acadêmicas e o uso de técnicas de estudo mais eficientes tendem a maximizar o aproveitamento das horas dedicadas à preparação acadêmica.

Em segundo lugar, a busca ativa por apoio institucional disponível, como serviços de orientação acadêmica, atendimento psicológico e programas de tutoria, pode auxiliar na prevenção de quadros de esgotamento e na manutenção da motivação ao longo do curso. Muitos alunos trabalhadores desconhecem ou subutilizam os recursos já oferecidos pela instituição.

Adicionalmente, a participação proativa em grupos de estudo com colegas que compartilham a mesma realidade de dupla jornada pode favorecer a troca de experiências e o apoio mútuo, contribuindo para a construção de redes de solidariedade acadêmica. A comunicação transparente com os docentes sobre eventuais dificuldades e imprevistos relacionados ao trabalho, realizada de forma antecipada e respeitosa, também pode facilitar a negociação de prazos e a obtenção de suporte pedagógico.

Por fim, a busca por alinhamento entre a atividade profissional e a área de formação, sempre que possível, pode potencializar a relação dialética entre teoria e prática identificada nos dados da pesquisa. Alunos trabalhadores que conseguem estabelecer conexões entre o que aprendem em sala de aula e o que vivenciam no

ambiente de trabalho tendem a apresentar maior engajamento e compreensão dos conteúdos acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar o impacto da conciliação entre jornada de trabalho e estudo no desempenho acadêmico dos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior pública. A partir dos dados obtidos junto aos alunos trabalhadores respondentes, constatou-se que a dupla jornada exerce influência significativa na trajetória acadêmica dos alunos trabalhadores, afetando principalmente aspectos relacionados ao tempo disponível para os estudos, ao cansaço físico e mental e à capacidade de participação plena na vida universitária.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, que buscou identificar os desafios enfrentados pelos alunos trabalhadores que conciliam estudo e trabalho, verificou-se que os principais obstáculos estão relacionados ao cansaço físico e mental, à escassez de tempo para os estudos e à dificuldade de participação em atividades extracurriculares, evidenciando os efeitos da sobrecarga da dupla jornada. Quanto ao segundo objetivo específico, que consistiu em analisar a relação entre jornada de trabalho e desempenho acadêmico, os resultados demonstraram que a dupla jornada interfere negativamente no rendimento dos alunos trabalhadores, afetando principalmente a concentração durante as aulas, o tempo disponível para estudos e a percepção do próprio desempenho acadêmico. Em relação ao terceiro objetivo específico, voltado à identificação dos fatores que influenciam a decisão de ingressar no mercado de trabalho durante a graduação, constatou-se que a necessidade financeira foi o principal fator motivador, seguida pelo desejo de independência econômica e pela busca de experiência profissional.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre a condição do aluno trabalhador no ensino superior brasileiro, especialmente ao explorar a temática no contexto específico do curso de Administração em uma instituição pública do Centro-Oeste brasileiro. Os resultados corroboram achados prévios da literatura acerca dos impactos da dupla jornada sobre o desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que evidenciam particularidades relacionadas à realidade socioeconômica e às demandas específicas do público investigado.

No âmbito prático, os resultados fornecem subsídios relevantes para gestores universitários, coordenações de curso e docentes, ao evidenciarem a necessidade de

repensar práticas pedagógicas, formas de avaliação e estratégias de acompanhamento acadêmico voltadas aos alunos trabalhadores. A ampliação de mecanismos institucionais de apoio, flexibilização de determinadas atividades acadêmicas, fortalecimento de políticas de permanência estudantil e criação de espaços de acolhimento e suporte psicopedagógico podem contribuir significativamente para minimizar os efeitos negativos da dupla jornada.

Sob a perspectiva social, a pesquisa evidencia uma realidade marcada pela vulnerabilidade econômica e pela desigualdade de oportunidades no ensino superior, demonstrando que grande parte dos alunos trabalhadores trabalha não por opção exclusivamente profissional, mas por necessidade de sobrevivência e permanência na universidade. Dessa forma, o estudo reforça a importância de políticas públicas educacionais e de assistência estudantil que promovam condições mais equitativas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos universitários.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o fato de o estudo ter sido realizado exclusivamente com alunos trabalhadores de um único curso e de uma única instituição de ensino superior, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos acadêmicos. Além disso, a adoção de uma abordagem exclusivamente quantitativa restringe a compreensão mais aprofundada das experiências subjetivas, percepções individuais e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos alunos trabalhadores na gestão da dupla jornada.

Por fim, sugere-se que estudos futuros ampliem a investigação para outros cursos, instituições e regiões do país, permitindo análises comparativas sobre os impactos da dupla jornada em diferentes contextos formativos, investigando os impactos psicológicos da dupla jornada, como níveis de estresse, ansiedade, esgotamento emocional e qualidade do sono, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla e interdisciplinar dessa realidade. Recomenda-se também a realização de pesquisas qualitativas ou de abordagem mista, capazes de aprofundar a compreensão das experiências vividas pelos alunos trabalhadores, bem como investigações longitudinais que permitam acompanhar os efeitos da conciliação entre estudo e trabalho ao longo da trajetória acadêmica e profissional dos alunos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, set./dez. 2020.

ALVES, A. V. *A conciliação entre trabalho, família e estudo: desafios e estratégias dos trabalhadores-estudantes de Administração da Unipampa*. 2024. Trabalho de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/26da9def-70c8-4a94-8cd6-80342c88be24>. Acesso em: 05 maio 2026.

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 9. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BATISTA, A. S. Trabalho x universidade: o impacto da jornada dupla na permanência dos estudantes da UFDPA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2025, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Editora Realize, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/129251>. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 24 jun. 2026.

CARVALHO, L. O trabalho e a performance acadêmica: um estudo de caso vinculado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. In: SICONF, 15., 2024, Dourados. *Anais [...]*. Dourados: UFGD, 2024. Disponível em: <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=scf&schedConf=SICONF2025&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=2362&path%5B%5D=1859>. Acesso em: 03 março 2026.

CARVALHO, L. A. de. Dificuldades dos trabalhadores-estudantes para conciliar os estudos com o trabalho: uma análise sob os graduandos em Saúde Coletiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e081973, 2025.

CIDADE, B. O. *A autopercepção de universitários da Escola de Administração da UFRGS sobre a saúde mental sob a influência da dupla jornada de trabalho e estudo*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/281674>. Acesso em: 15 maio 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em:

[https://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-](https://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775)

[/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775](https://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775). Acesso em: 24 jun. 2026.

COSTA, A. C.; ALVES, R. S. A dupla rotina de trabalho e estudo de acadêmicos do ensino superior de uma instituição privada do sul do Maranhão: desafios e impactos na saúde mental. *Revista FOCO*, v. 18, 2025.

COSTA, J. V.; FABRES, S. F. C.; MENESES, D. L.; MORANT, D. *Estudante trabalhador: um estudo sobre o desempenho acadêmico do discente do curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus IV*. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27953>. Acesso em: 10 abril 2026.

FARIAS, R. V.; GOUVEIA, V. V.; ALMEIDA, L. S. Indicadores do sucesso acadêmico na educação superior: análise segundo natureza dos cursos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, e252060, 2024.

FERNANDES, M. F.; SERRANO, M. M. Trabalhar e estudar: um trajeto de conciliações (im)possíveis. In: SEMINÁRIO SOBRE VULNERABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE, 4., 2022. *Anais [...]*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2022. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/34778>. Acesso em: 9 abril 2026.

FORACCHI, M. M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

FURLANI, L. M. T. *A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2023: resumo técnico*. Brasília: MEC/INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2024: resumo técnico*. Brasília: MEC/INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_ed

ucacao_superior/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2024.pdf.
Acesso em: 20 maio 2026.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017.

MACEDO, H. S.; FERNANDES, A. S. Aspectos da trajetória do estudante de graduação: desafios da dupla jornada e o impacto na vida social. *REMUNOM*, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5035>. Acesso em: 25 maio 2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, E. D. N. *Saúde mental de estudantes universitários: revisão da literatura*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2024. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/39748>. Acesso em: 30 abril 2026.

MENESES, A. M. D.; SANTOS, L. C. M. Estresse em estudantes universitários: uma análise da produção científica. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e1912440891, 2023.

NIQUINI, R. P. *et al.* Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 359-381, 2015.

OLIVEIRA, Keila Pires de; ALVES, Paloma Isa Almeida; LOPES, Paloma de Lavor; MOURA, Renan Gomes de; BARBOSA, Marcus Vinicius. Inserção dos jovens no mercado de trabalho: o primeiro emprego após a graduação. 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/28730362.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2026.

OLIVEIRA, R. A. *Saúde mental de estudantes universitários: fatores associados aos transtornos mentais comuns durante a vivência acadêmica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35676>. Acesso em: 03 maio 2026.

PACHECO, A. S. V.; TETE, M. F.; MONSUETO, S. E. Ações de combate à evasão estudantil na educação superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, 2024.

PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. *How college affects students: a third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass, 2005. v. 2.

PENNA, J. V. F. *O impacto do trabalho na performance acadêmica dos estudantes do curso de Administração noturno da Universidade Federal de Ouro Preto*. 2024. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/7020>. Acesso em: 10 abril 2026.

PINTO, F. C. V. et al. Jornada profissional e acadêmica: o conflito e o impacto na qualidade de vida no trabalho. *Revista ADMPG*, Ponta Grossa, v. 10, e2014761, p. 1-13, 2020.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-75, mar./abr. 2012.

SALES, S. C. A. *Relatos de alunos-trabalhadores: impactos no bem-estar físico e psicológico do indivíduo em formação profissional docente*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69925>. Acesso em: 20 abril 2026.

SANTOS, R. P.; NASCIMENTO, M. L. P.; SOUZA, S. A. N. A sobrecarga acadêmica como fator desencadeante de transtornos mentais. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, jan./jun. 2025.

SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2025*. 15. ed. São Paulo: Instituto Semesp, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-15/brasil/>. Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, M. C. P. et al. A qualidade de vida do estudante trabalhador: um relato de experiência. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, p. 1-21, 2025.

SILVA FILHO, R. L. L. ; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOARES, E. D. et al. Como fica a saúde física e mental? Uma pesquisa com estudantes que conciliam trabalho e mestrado acadêmico. *REAd – Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 1316-1349, 2024.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e35746, 2022.

SOUZA, L. K.; MCCARTHY, S. N. Ritos de passagem da adolescência à vida adulta: diferenças etárias e de gênero. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 124-135, 2010.

TERZAROLI, C. Career services as an institutional approach to employability. *Form@re - Open Journal per la formazione in rete*, Firenze, v. 19, n. 2, p. 161-177, 2019.

TOMASUOLO, M.; MARTINI, M.; MARAFIOTI, E. The role of career services in sustaining students' perceived employability: a quasi-experimental approach. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION ADVANCES, 10., 2024, Valencia. *Proceedings [...]*. Valencia: Universitat Politècnica de València, 2024. p. 887-895. DOI: 10.4995/HEAd24.2024.17299.

TRÓPIA, P. V.; SOUZA, D. C. C. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. *Pro-Posições*, Campinas, v. 34, e20210033, 2023.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. de F. C. de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 459-485, 2013.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

ZILIOOTTO, D. M. As políticas de acesso à educação superior e o contexto dos alunos deslocados. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, e93036, 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante, este questionário estruturado faz parte do Trabalho de Graduação em Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE vinculada à Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, do acadêmico Matheus Henrique da Silva Queiroz orientado pelo Prof. Dr. Afonso Guilherme Ferreira Egidio Antiqueira. Nosso objetivo é analisar o impacto da dupla jornada no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

Seguindo a LGPD, garantimos o anonimato. Os dados coletados serão mantidos confidenciais e não serão individualmente divulgados, assegurando a privacidade da participação. Nenhum membro da equipe de pesquisa compartilhará informações pessoais dos respondentes. O pesquisador se compromete a compartilhar os resultados de maneira consolidada no meio acadêmico. Você pode desistir a qualquer momento da sua participação nessa pesquisa, e os dados fornecidos serão excluídos.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Pedimos que responda com atenção as perguntas, contribuindo assim para um entendimento mais profundo sobre a temática abordada.

Em caso de dúvidas, fique à vontade para entrar em contato pelo e-mail: matheus.queiroz021@academico.ufgd.edu.br

Desde já, agradeço a sua colaboração.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTUADO APLICADO

1. Qual é a sua faixa etária:

- ☐ 18 a 21 anos
- ☐ 22 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ Acima de 51 anos

2. Qual seu gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outros
- ☐ Prefiro não informar

3. Em qual semestre do curso de Administração você está matriculado atualmente:

- ☐ 1º
- ☐ 2º
- ☐ 3º
- ☐ 4º
- ☐ 5º
- ☐ 6º
- ☐ 7º
- ☐ 8º

4. Você exerce atividade remunerada (trabalha) atualmente:

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Qual é o seu tipo de vínculo de trabalho atual:

- ☐ Estágio remunerado

- ☐ Empregado com carteira assinada (CLT)
- ☐ Empregado sem carteira assinada (PJ)
- ☐ Servidor público / Concursado ou Temporário
- ☐ Autônomo

6. Qual é a sua carga horária de trabalho semanal aproximada:

- ☐ Até 20 horas semanais
- ☐ De 21 a 30 horas semanais
- ☐ De 31 a 44 horas semanais
- ☐ Mais de 44 horas semanais

7. Quantas horas semanais você se dedica aos estudos, incluindo as aulas na faculdade e as atividades em casa como: tarefas, trabalhos acadêmicos, estudar para avaliações e entre outros:

- ☐ Até 20 horas semanais
- ☐ De 21 a 30 horas semanais
- ☐ De 31 a 44 horas semanais
- ☐ Mais de 44 horas semanais
- ☐ Não consigo ter tempo disponível para estudar durante a semana

8. Qual a sua faixa salarial:

- ☐ Até um salário mínimo
- ☐ De 1 a 2 salários mínimos
- ☐ De 3 a 4 salários mínimos
- ☐ De 4 a 6 salários mínimos
- ☐ Mais de 7 salários mínimos

9. Sinto frequentemente cansaço físico e mental extremo devido à rotina de conciliar o trabalho com a graduação.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Concordo, Nem Discordo
- ☐ Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

10. A minha jornada de trabalho dificulta a minha participação em atividades extracurriculares (como projetos de extensão, pesquisa, palestras e eventos da faculdade).

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

11. Tenho dificuldade em encontrar tempo suficiente fora do horário de aula para realizar leituras, trabalhos em grupo e estudar para as provas.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

12. O estresse gerado pelas exigências do meu ambiente de trabalho afeta negativamente a minha capacidade de concentração durante as aulas noturnas.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

13. Sinto que os docentes oferecem flexibilidade e compreensão em relação às demandas e imprevistos enfrentados por alunos que trabalham.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

14. Acredito que o tempo que dedico ao trabalho tem causado um impacto negativo direto nas minhas notas e no meu rendimento nas disciplinas.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

15. Já precisei faltar às aulas, chegar atrasado ou sair mais cedo devido a compromissos ou imprevistos relacionados ao meu trabalho.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

16. Já reprovei em alguma disciplina, tranquei matérias ou precisei reduzir a quantidade de disciplinas no semestre exclusivamente por causa da sobrecarga do trabalho.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

17. Sinto que o meu aprendizado e a minha absorção do conteúdo seriam significativamente maiores se eu pudesse me dedicar apenas aos estudos, sem precisar trabalhar.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

18. As experiências práticas e os conhecimentos que adquiro no meu trabalho me ajudam a compreender melhor as teorias ensinadas nas aulas de Administração.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

19. A principal razão pela qual ingressei no mercado de trabalho durante a graduação foi a necessidade financeira de custear minhas despesas pessoais e/ou familiares.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

20. Decidi trabalhar durante o curso principalmente para adquirir experiência prática na área de Administração e melhorar meu currículo antes de me formar.

☐Discordo Totalmente

☐Discordo Parcialmente

☐Nem Concordo, Nem Discordo

☐Concordo Parcialmente

☐Concordo Totalmente

21. O desejo de conquistar independência financeira e autonomia em relação aos meus pais/responsáveis foi um fator determinante para eu buscar um emprego durante o período da graduação.

☐Discordo Totalmente

- ☐Discordo Parcialmente
- ☐Nem Concordo, Nem Discordo
- ☐Concordo Parcialmente
- ☐Concordo Totalmente

22. A pressão do mercado de trabalho, que exige experiência prévia mesmo para recém-formados, influenciou minha decisão de trabalhar o quanto antes.

- ☐Discordo Totalmente
- ☐Discordo Parcialmente
- ☐Nem Concordo, Nem Discordo
- ☐Concordo Parcialmente
- ☐Concordo Totalmente

23. Trabalhar durante a graduação foi uma escolha motivada pela oportunidade de fazer contatos profissionais (networking) e aumentar minhas chances de efetivação após a formatura.

- ☐Discordo Totalmente
- ☐Discordo Parcialmente
- ☐Nem Concordo, Nem Discordo
- ☐Concordo Parcialmente
- ☐Concordo Totalmente